

ABRIL

## CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL

Sexta Feira 1 de Abril de 1814.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Su e Miranda.

## BAHIA.

**P**elas ultimas noticias da Europa sabemos, que o Exército Alliado do Norte continúa a sua marcha por varios pontos na direcção de *Paris*; e mesmo corre por certo, que elles já estavam em *Fontenebleau*. As Cidades, por onde elles passão não lhes fazem resistencia; e *Bonaparte* fiado na sua Guarda Nacional, parece esperar por algum milagre, que o defenda. Tambem se diz, que elle fôra derrotado em *Fontenebleau*; o que logo havemos averiguar. Toda a *Hollanda* está livre do dominio *Francez*; e os habitantes de *Rotterdam* fizeram a seguinte proclamação, que he muito digna de apparecer: — *Independencia, Liberdade, Religião, Patria, e Orange.*

O Burgomestre da Cidade de *Rotterdam* aos bons Cidadãos da mesma Cidade. — Benemeritos Concidadãos! está livre a nossa Patria. Despedirão-se os grilhões com que hum Conquistador estrangeiro, estrangeiro mesmo entre os *Francezes*, sobre que estende seu ferreo jugo, nos magoou nossos hom-bros: está livre a nossa Patria!

O nosso paiz abalado nos ultimos dezenove annos por varias revoluções, exaurido por estrangeiros, e interiormente arruinado, foi por fim riscado da lista das nações. As bandeiras, a cuja sombra os heróes de *Orange*, os *Tromps*, os *De Ruyters*, alcançárão victoria sobre victoria, e fizeram tremer terras e mares, forão lançadas no tumulto do esquecimento; e os pendões que tremulavão até ao *Indo*, e ao *Ganges* acabárão de existir.

Disse o Deos de nossos pais: Faça-se a luz e houve luz. Chegou o grande dia, a nação vò a ás armas; e o heroico Descendente de *Orange*, chamado pela voz de toda a nação ás nossas praias, humedecidas com o sangue dos seus e dos nossos antepassados, he chamado em nosso auxillio pela voz unanime dos Filhos de *Civilis*, e a nação se tem mostrado digna d'elle.

Agora já nenhum estrangeiro reinará sobre nós, — nenhum estrangeiro devorará nossas fazendas, — não tornarão sanguinosos edietos a desfear ás paredes de nossas casas, — não estarão á escuta de nossas confidenciaes conversações os espias da policia ou inquisição da *França*, — não contaminará a fri-

validade *Francezã* a nossa moral, nem nos privará do soccorro da Religião. — Não, o Príncipe, a quem, depois de Deos, obedecemos, conhece nossas necessidades, falla a nossa linguagem, e sabe quão preciosa he a Religião do Evangelho, cuja confortadora influencia elle tem sentido agora em toda a sua força. Ah! Nas nossas ruas se darão mutuos osculos de paz a Justiça, e a Verdade. Desterre-se d'hoje em diante todo o odio, e espirito de partido: — Príncipe, e Povo, — Povo, e Príncipe. Tenhamos todos parte na liberdade, na independencia, e na prosperidade da nossa patria!

Entretanto, no estado alterado dos negocios da Europa, podemos com bom fundamento esperar tudo isto: assim desaparecerão todos os estorvos no governo, e assim se unirá em huma só a força de todos. A voz da nação se levante acima de toda a confusão. Unão-se as vossas ás nossas vozes de tal modo que as possa ouvir toda a Europa, e que aterrem o coração do Conquistador *Francez*.

*Orange*, legitimo Soberano da *Belgica*! a elle juramos obediencia; a elle juramos lealdade; debaixo do seu estandarte voaremos ás armas, e a paz será nossa recompensa!

Eis-aqui a nossa acclamação. — Juramos conservarmo-nos fieis a este principio; nós o juramos pelas cinzas dos nossos heroes; nós o juramos sobre os tumulos de *Guilherme*, de *Mauricio*, de *Friderico Henrique*, e de todos os heroes da casa de *Orange*!

Deos da *Belgica*! Deos de nossos Pais! e Deos nosso! Vós que dissestes, faça-se a luz, e houve luz; vós que pelo sopro de vossa boca affastastes de nossa presença os nossos inimigos, continuai, Senhor, a ser nosso Deos, o Deos do nosso Príncipe, o Deos dos nossos filhos depois de nós, e o Deos da nossa Patria, até a consumação dos seculos!

(Assignado) *J. F. Van Hogendorp.*

(Nota. Não nos parece desacertado, por ser nome pouco vulgar, dizer em breve quem fosse aquelle *Civilis*, de que faz menção esta energica Proclamação. — *Claudio Civilis* foi hum *Batavo* illustre por nobreza e valor, que viveo no primeiro seculo da nossa era vulgar. Accusado de querer perturbar o repouso do Imperio Romano em tempo de *Nero*, este o mandou pôr a ferros. *Galba* o soltou, mas disso se arrependeo; pois querendo *Civilis* vingar a sua injuria, soblevou contra *Roma* os *Batavos* e seus Alliados. Dirigio elle mui habilmente esta rebellião; de modo que sendo inimigo implacavel, sem o parecer, soube illudir os *Romanos*, até que tirando a mascara e unindo-se aos *Gallos*, derrotou *Aquilio* sobre as margens do *Rheno*. Attrahidos pelo estrondo desta victoria, unirão os *Germanos* suas armas ás delle. Reforçado *Civilis* com este soccorro, venceu em dous combates a *Lupercio* e *Herennio Gallo*, que seguião o partido de *Vitelio*, e fingio que tinha pegado em armas a favor de *Vespasiano*. Servindo-se felizmente deste pretexto, bateo *Vocula*, e fez com que algumas legiões *Romanas* entrassem no seu partido. Mas assim que a rebellião das *Gallias*, que elle havia suscitado no anno 70 de J. C., desenganou os *Romanos*, marcharão estes até perto de *Gerealis*, e foi *Civilis* atacado em seus intrincheiramentos ao pé de *Treveris*, onde com elle se tinham unido *Tutor*, e *Classico*. Foi com effeito batido; porém tendo cobrado novo animo, e inflammado as suas tropas, derrotou *Civilis* o inimigo, e lhe tomou o seu campo. Outra nova acção o fez reonar para *Batavia*; mas com tão favoraveis cores soube por fim pintar sua rebellião, que lhe foi perdida.)

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço . . . . .	140000	a	140000	Quintal.	
Agoa ardente {	da Ilha . . . . .	120000	a	120000	} Pipa.
	do Mediterraneo . . . . .	140000	a	160000	
Alcatrão {	d' America . . . . .	40000	a	50000	} Barril.
	da Suecia . . . . .	80000	a	100000	
Archotes de Esparto . . . . .	80000	a	90000	Cento.	
Azeite {	de Lisboa, ou Perto . . . . .	180000	a	200000	} Pipa.
	do Mediterraneo . . . . .	160000	a	180000	
Azeitonas . . . . .	10200	a	10200	Ancorete.	
Bacalhão . . . . .	100000	a	100000	Quintal.	
Biscoito . . . . .	20000	a	20800	Barril.	
Bolaxa . . . . .	40000	a	40800	Arroba.	
Bolaxinha . . . . .	10800	a	20000	Barrica.	
Breu . . . . .	60000	a	60000	Barril.	
Cabos . . . . .	170000	a	170000	Quintal.	
Carne salgada do Norte {	de Hollanda . . . . .	0240	a	0240	} Barril.
	do Rio Grande . . . . .	10600	a	10800	
	do Rio da Prata . . . . .	20800	a	20800	
Cera branca bruta . . . . .	0400	a	0400	Arratel.	
Cerveja . . . . .	20400	a	20400	Duzia.	
Chá Hysom Uxim . . . . .	10000	a	10200	Arratel.	
Chouriços . . . . .	20400	a	20400	Duzia.	
Chumbo {	Barra . . . . .	80000	a	80000	} Quintal.
	Munição . . . . .	90000	a	90000	
	Pasta . . . . .	90000	a	90000	
Cobre de ferro . . . . .	0320	a	0360		
Couros {	do Rio Grande . . . . .	055	a	060	} Arratel.
	do Rio da Prata . . . . .	080	a	090	
Cravo do Maranhão . . . . .	0640	a	0700		
Doce . . . . .	0240	a	0240		
Farinha {	do Norte . . . . .	150000	a	170000	} Barrica.
	do Sul . . . . .	20200	a	20600	
Ferro {	Ancoras . . . . .	0100	a	0100	} Arratel.
	Arcos . . . . .	50000	a	50000	
	Barras . . . . .	40000	a	60000	
			a	60000	
Fio de Vêla . . . . .	0480	a	0480	Arratel.	
Folha de Flandes . . . . .	140000	a	140000	Caixa.	
Genébra . . . . .	160000	a	160000	Pipa.	
Louça . . . . .	100000	a	200000	Canastra.	
Manteiga . . . . .	0240	a	0240	Arratel.	
Massas . . . . .	40800	a	40800	Arroba.	
Oleo de Linhaça . . . . .	0200	a	0200	Arratel.	
Paos . . . . .	40800	a	40800	Duzia.	
Papel {	Almaço . . . . .	30000	a	30200	} Resma.
	Embrulho . . . . .	0800	a	10200	
	Florete . . . . .	20600	a	20600	
	Pézo . . . . .	20500	a	30200	

Passas		20000	a	0	Caixote.
Pixe	{ d' America	60000	a	70000	Barril.
	{ da Suecia.	100000	a	0	Arroba.
Pimenta		0160	a	0	Arroba.
Polvora	{ Fina	150000	a	160000	Arroba.
	{ Groça	130000	a	140000	Arroba.
Pós de çapatos		0240	a	0360	Arroba.
Pregos	{ de Cobre	0320	a	0360	Arroba.
	{ de ferro	80000	a	0	Quintal.
Prezunto	{ Inglez	0320	a	0	Arroba.
	{ Portuguez	0480	a	0	Arroba.
	{ Flamengo	0700	a	0750	Hum.
Queijos	{ Inglez	0320	a	0400	Arroba.
Sabão		0240	a	0320	Arroba.
Termentina		100000	a	0	Barril.
Toucinho		20560	a	30000	Arroba.
Vidros	{ Mangas	50000	a	60000	o par.
	{ Vidraças	100000	a	200000	Caixote.
Vinagre	{ de Lisboa, ou Porto	500000	a	600000	
	{ do Mediterraneo	380000	a	480000	
	{ Carcavellos	1600000	a	0	
	{ Lisboa	1300000	a	1400000	Pipa.
	{ Madeira	1800000	a	2000000	
	{ Mediterraneo	800000	a	0	
	{ Porto	1200000	a	1900000	
	{ Tenerife	900000	a	1000000	

Jamio { *Dos Generos do Paiz.*

Açucar branco, e mascav.º sobre os ferros		10000	a	0	Arroba.
Açucar refinado		0140	a	0	Libra.
Algodão	{ da Capitania da Bahia	50800	a	50000	Arroba.
	{ da de Pernambuco	50900	a	60000	Arroba.
Arroz		20560	a	20880	Alqueire.
Caxaca		0640	a	0680	Canada.
Farinha		0560	a	0800	Arroba.
Feijão		10500	a	20560	Arroba.
Milho		0640	a	0960	Arroba.
Tabaco	{ Approvado	10500	a	0	Arroba.
	{ Refugado	0700	a	0	Arroba.

**A V I S O S.**

Quem quizer comprar as rimas de *Bernardo Avelino Ferreira e Souza*; falle com *Eusebio Vanezio* morador na *Barroquinha*, preço 1600.  
 Quem quizer comprar huma negra de nação *Minu*, ainda moça, boa lavandeira; e outra da mesma nação, ainda nova; dirija-se á *Loja da Gazeta* que se dirá quem as vende, &c.

*Com Permissam do Govern.*

**BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.**

IDA DE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça Feira 5 de Abril de 1814.

Fallaj em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

*Noticia circumstanciada do modo como principiou, e se desenvolveo a insurreiçao da Hollanda contra o jugo do Tyranno.*

**C**Rêmos que os nossos Leitores verão com gosto este artigo; pois successos tão interessantes como o que se refere, sempre excitão o desejo de saber como passarão, e nos deleitamos de os ver retratados até em suas mais pequenas circumstancias.

No dia 14 de Novembro pela manhã apresentou-se hum Patriota *Hollandez* na habitação de *Lebrun*, ou por outro nome S. A. S. o Duque de *Plaisance*, Principe Archichancellor do Imperio e Governador Geral da *Hollanda*. Entrou aquelle bom Patriota até onde estava este orgulhoso Magnate, levando ao peito e no chapéo o laço da Casa de *Orange*, e sem gastar ceremonias lhe fallou nestes termos.

“Monsieur. — Facilmente adivinhareis o objecto da minha visita, e os acontecimentos que se vão realisar. Vós, que ao presente sois o mais fraco, sabeis muito bem que nós somos os mais fortes; e nós que somos os mais fortes, sabemos muito bem que vós sois o mais fraco. Tomareis hum partido assisado e prudente, se vos retirardes com toda a possível diligencia; e quanto mais depressa vos pozardes a caminho, tanto menos exposto vos vereis aos insultos, e provavelmente aos perigos.”

*Lebrun*, que ainda que traduzio *Homero*, não tem o valor dos Heróes da *Iliada*, responde a esta singella proposição, dizendo: “Já eu esperava ha tempo huma semelhante mensagem; por tanto, accedo de muito boa vontade á vossa proposição, e vou immediatamente pôr-me a caminho.” — “Sen-do assim, replicou o Patriota, quero ter o gosto de vos ver entrar no coche sem perda de tempo.”

Dito, e feito *Lebrun* desceo do seu Palacio, despedindo-se para sempre da *Hollanda*; porém ao chegar á porta, vio-a cercada de huma multidão de

Patriotas , que rodeavão tambem seu coche , e começãrão a gritar : *Viva Orange ; morra Bontparte*. O Patriota entrou no coche com *Lebrun* , e o acompanhou até sahir da Cidade. O povo não lhe fez mal nenhum , sómente o obrigãrão a gritar *Viva Orange* , e a pôr o laço como todos ; e assim pode seguramente dar-se por contente de se ter livrado a tão pouco custo.

Ficando deste modo despellido o *Senhor Principe* , tomou o povo á sua conta todos os aduaneiros , executores do *systema continental* em huma nação toda aquatica ; e este povo de *Canards* ( de patos ) como lhe chamou em outro tempo *Luiz XIV.* , atirou aos Canaes com esta canalia. Assim pois aquelles celebres queimadores de cassas e musselinas expiãrão o crime de seu augusto amo ; tinhão peccado pondo fogo , e soffrerão o castigo com agua ; o remedio foi ao menos mui natural. Todos os seus corpos de guardas , os seus patachos , registros , etc. tudo foi victima das chammas.

Não ha noticia de que neste movimento popular morressem outras pessoas senão os aduaneiros ; e só se diz que a guarnição de *Utrecht* intentou oppôr alguma resistencia aos Patriotas , os quaes começãrão a fazer-lhe fogo , em consequencia do qual perdêrão 10 ou 12 homens os dous partidos ; a guarnição depoz as armas , e não se lhe permittio já sahir da praça.

No dia 19 ás quatro horas da tarde se arvorou com toda a solemnidade a bandeira de *Orange* em *Rotterdam* , no meio de innumeravel concurso de todas as classes de habitante , que saudãrão aquelle signal da liberdade *Hollandeza* com acclamações tao unanimes como sinceras. Na vespera ao meio dia tinha sahido de *Haya* o General *Francez Bouvet* , á frente de 300 Soldados ; os mais delles *Alemães* , em virtude de huma especie de capitulação que fez com os habitantes ; mas ao chegar a *Isselmonde* , pozerão os Soldados o laço de *Orange* ; mandãrão o seu chefe para o outro mundo , e reunirão-se aos Patriotas. Foi tal o terror dos *Francezes* , que evacuarão quasi todas as praças fortes.

Realizada a insurreição , renasceo logo o periodico *Hague Courant* , adornado com as armas e mais symbolos do antigo Governo , e tornou igualmente a publicar-se a Gazeta de *Leyde* , tão famosa em outro tempo.

Esta insurreição nasceo de hum acto voluntario da nação *Hollandeza* , e assim ha de ser duradora. Bem conhecida he a energia deste povo , e sobre tudo o espirito de constancia que o anima , e fórma hum dos principaes traços do character nacional , e de cada individuo. Quando seu enthusiasmo chega a inflammarse , não tem a vivacidade e leveza da nação *Franceza* , mas tem o que vale mais , que he a perseverança. Huma vez que hum *Hollandez* se mette em empreza grande e perigosa , jámais a abandona senão com a vida. O povo *Hollandez* não precisava senão de armas , e he inutil dizer que a *Inglaterra* o tem fornecido dellas : aquella que no decurso de hum anno tem sabido ministrar 900\$ espingardas aos Alliados , não será accusada de ter deixado desprovido hum Alliado tao fiel e interessante.

O Perfeito da Policia teria sido queimado em vida , se o tivessem achado ; pois tao detestavel se fez naquelle paiz. . . . Foi tal o terror paucico que se apoderou dos *Francezes* , apenas começou a Revolução , que deixãrão em *Amsterdam* 70\$ libras esterlinas no thesouro publico.

Huma carta de *Hollanda* conclue com as seguintes expressões : “ Todos os verdadeiros Patriotas , que jámais dobrãrão o joelho diante de *Baut* , tem

posta a sua esperança em *Albion*. Praza a Deos que os interesses ou os zelos mercantis não possam jámais para o futuro dividir duas nações formadas para mutuamente se estimarem! A *Inglaterra* produziu hum *Alfredo*: a *Hollanda* hum *Guilherme I*. Praza a Deos que o seu espirito e a sua memoria inflamme o entusiasmo de seus respectivos paizes! E não he por ventura digno de reunir a estimação das duas nações, e de prehecher completamente os seus desejos o joven heroe, que aprendeo a arte da guerra debaixo das ordens do Grande *Wellington* em *Badajoz*, *Salamanca*, *Victoria*, e em toda a parte onde tem havido troféos a ganhar?.. 57

## B A H I A.

Tem corrido aqui hum rumor de que os Alliados do Norte havião penetrado até *Fontainebleau* 11 leguas *Francesas* distante de *Paris*, aonde está hum Palacio de recreio, e huma floresta de caça desde *Luiz XII*. Ahi, dizem, que *Bonaparte* fazendo os ultimos esforços com as tropas, que lhe restavão, fugira em vergonhosa derrota a ponto de não haver mais novas delle. Este successo nada tem de espantoso, vistas as desgraçadas circumstancias a que elle se acha reduzido; e mesmo parece hum consequencia da triumphal entrada, que os Alliados tem feito pelas melhores Provincias da *França*. Como porém nao basta a probabilidade intrinseca, e possibilidade para se dar credito a factos historicos; nós procuramos com todo o empenho indagar os documentos desta noticia, e não nos foi possivel achallos. Perde-se, que esta noticia he official, e inserida em hum *Gazeta Inglesu*, mas tal *Gazeta* não apparece.

Lemos as *Gazetas de Londres* até 11 de *Fevereiro*, e achamos nellas hum *carta de Bonaparte* á *Imperatriz*, *Rainha*, e *Regente* escripta de *Brienne* em *Janeiro*, para onde elle se tinha hido postar com as suas tropas, e atacar a retaguarda do *General Blucher*; por esta *carta* se colhe, que elle tem tido alguns choques de pouca monta com os Alliados; e que as negociações da paz continuão apezar das hostilidades. Os *Ministros Estrangeiros* encarregados deste negocio estão em *França*; e não podemos comprehender a tardança de hum *conclusão* tao interessante a *Bonaparte* no seu estado de fraqueza.

Não sabemos precisamente, que número de tropas elle terá em *Brienne*, mas como quer, que seja, parece impossivel, que elle resista aos Alliados. *Brienne* he hum *Cidade da Campania* por onde já entrou a *columna de Blucher*; esta *Provincia* confina com *Alsacia*, e *Lorraine*, que todas estão occupadas com tropas *Russas*, e *Austriacas*.

O *Marechal Soult*, que defendia *Bayona* retirou-se para a defeza de *Paris* com o seu *Exercito*; e como *Paris* não tem fortificações, e he hum *Cidade inteiramente aberta*, os *Francezes* trabalham muito em fazer palissadas. Fraca especie de defeza!

Na *Gazeta do Rio de Janeiro* se lê o seguinte aviso, que copiamos para honra do *Banco do Brazil*, e para animar os *Capitalistas* a concorrer para hum *instituição* de tanto interesse, e commodidade publica.

A *Junta do Banco do Brazil* faz público aos *Accionistas* do mesmo *Banco* nesta *Corte*, e aos *procuradores* dos de outra qualquer *Praça*, que pô-



dem comparecer na Thesouraria geral do Banco com os seus devidos titulos, todos os dias depois de 17 de Fevereiro desde as 9 horas da manhã até as 2 da tarde, para receberem em conformidade da lei, o que a cada hum pertence do devidendo no anno de 1813, a saber 7, 2 por cento, além do competente juro do fundo de reserva aos *Accionistas* antigos, e na proporção de 6, 4 por cento aos *Accionistas*, que entrarão no referido anno de 1813.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 28. Do *Rio Real*, a Sumaca *Boa União*, Mestre e Dono *Vicente da Silva Ramos*, 2 dias de viagem, carga farinha, milho, e açúcar.

Em 29. De *Malaga*, a Galera *Hispanhola*, N. S. da *Victoria*, Mestre *Vicente Sancho*, 49 dias de viagem, carga vinho, agua-ardente, vinagre, azeite, azeitonas, e passas. Consignada ao mesmo Mestre.

Em dito. De *Londres*, a Galera *Prussiana*, *Dez Anfung*, Mestre *Henrich Buker*, 40 dias de viagem, carga fazendas. Correspondente *Toot & Weiss*.

Em 30. Do *Rio Real*, a Sumaca *S. Antonio Triumpho*, Mestre *José Maria de Castro*, 2 dias de viagem, carga farinha, milho, e açúcar, consignado a casa do fallecido *Domingos Gomes*.

*Embarcações que estão a sair.*

Para o *Rio Real*, a Sumaca *S. José*, Mestre e Caixa *Theotopio José Pereira*, a 3 de Abril.

Para *Lisboa*, o Navio *Principe*, Mestre *Antonio da Fonseca Roza*. Dono *Francisco Antonio de Amorim*, a 8 de Abril.

**A V I S O S.**

Vende-se huma crioula de idade de 20 annos, boa cosinheira, lavandeira, e engomadeira; quem a quizer comprar, dirija-se a *José Alves dos Santos*, Soldado do Regimento de Artilheria, morador na rua do *Gravata* N. 349.

Vende-se huma morada de casas terreas assobradadas, sitas na frente da esquina da *Palma*, quem as quizer comprar dirija-se a fallar com a proprietaria, assistente na mesma morada.

Quem quizer comprar huma negra de Nação *Gege*, ainda nova, com 6 mezes de terra, sem defeito algum, dirija-se á Loja da Gazeta que se lhe dirá quem a vende.

Na loja do *Alemão* na rua direita do *Guindaste* se vende pelles de bezeros *Inglezes* de superior qualidade: assim como rapé da *Princeza*, e do *Principe* da primeira sorte, vindo proximoamente na *Flor d'Amizade*.

Com Permissão do Governo.

**BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.**

# IDA DE D'OURO



## DO BRAZIL

Sexta Feira 8 de Abril de 1814.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

### GRÃ-BRETANHA.

Continuação das Noticias de Londres.

F. M. humo Carta particular, datada em *Francfort* a 27 de Novembro, se nos diz o seguinte: — “Falla-se aqui que o plano das operações ha de ser da seguinte maneira: — Os corpos debaixo do commando do Principe da Coroa devem de penetrar pela *Hollanda*, em humo linha desde *Colonia* ate ao mar. Quasi todos os *Hollandezes* a serviço da *França* tem para elle desertado. — *Llucher*, com outro corpo, deve de atravessar o *Rheno* em *Coblenz*, e, abrindo a communicação com o Principe da Coroa, deve de marchar para a banda do Sul. — O exercito grande, commandado pelo Principe *Schwarzenberg*, deve de entrar em *França* pela *Suissa*, e avancar na direcção do Noroeste; e com effeito a maior parte deste exercito ja tem desfilado para aquella direcção. — Hum exercito de 70 mil homens, as ordens de *Bellegarde*, deve de levar a guerra á *Italia*; porem esta não durará muito por varias razões: a primeira de todas he porque os *Italianos* estão summamente desejosos por humo mudança, a fim de se verem livres da conscripção, que lhes he particularmente aborrecivel. O mesmo *Murat* se sabe que está muy indisposto contra *Bonaparte*, e não ha no paiz tropas nem dinheiro para proseguir a guerra. O Vice-Rei de *Italia* só tem 30 mil homens consigo, que estão pelo seu flanco esquerdo tão expostos, (em razão de a *Baviera* estar unida aos *Alliados*), que não pôdem por muito tempo fazer camno.

“Se vos presenceasseis a energia com que esta guerra vai proseguindo, teneis summa confiança no resultado; e na verdade, ainda que não houvesse a tão immensa superioridade numerica que realmente ha, tudo se poderia assim mesmo esperar do odio que universalmente aqui se manifesta contra os *Francezes*. Com effeito, as crueldades, que elles por toda a parte fazem aos miseros habitantes, moverião o coração mais insensivel; nada pôde haver mais horroroso que toda a scena que se nos apresentou em toda a estrada desde *Lepsic* até aqui, apenas haverá aldeã que ficasse sem ser queimada ou saqueada.

“Fomos outro dia, por divertimento, visitar os postos avancados, que ficão junto de *Hoekheim*. Tihão os *Russos* assentado seu campo sobre a collina;

ficarão no valle os postos avançados, cousa de huma milha *Ingleza* distante de *Moguncia*, e dezeseis varas distantes das sentinellas avançadas dos *Franceses*. — A tomada de *Hockeim*, poucos dias antes de nós alli chegarmos, foi hum dos mais interessantes espectaculos que jáman se viu; foi executada pelos *Austriacos*, que se comportarão mui galhardamente não estando ainda concluida senão huma parte da acção, chegarão elles á corôa da collina, donde pela primeira vez avistarão o *Rheno*; então parão todos no mesmo instante, não se deo tiro algum de peça, nem se ouviu palavra; ficarão immoveis por dous minutos, contemplando aquelle soberbo rio; neste comenos corre acima *Schwartzenberg* para saber o motivo da subita parada; dão todos então tres vivas, e avanção no alcance do inimigo com huma impetuosidade a que nada podia resistir, e de facto elles impellirão o inimigo até mesmo á agua. Nada se pôde comparar com esta sorte de repentino tributo geral, a não serem talvez os sentimentos dos 10 *Gregos* na sua retirada, quando chegarão a avistar o mar.

H E S P A N H A.

Mudrid 16 de Janeiro.

Parece que o Secretario do Despacho de Estado deo conta hontem ás Cortes, em cessão secreta, de hum Tratado feito entre Plenipotenciarios nomeados pelo *Corso*, e por nosso captivo e desejado Monarca o Senhor *D. Fernando VII*.

A cousa afirma-se passará deste modo. *Bonaparte* convidou a *D. Fernando VII*, para fazer com elle hum Tratado, para cujo fim se nomearão por ambas as partes Plenipotenciarios; por parte d'ElRei *Fernando VII* foi nomeado o Duque de *S. Carlos*, o qual convencionou com *Bonaparte*, que se reconheceria a *Fernando* como legitimo Rei de *Hespanha*; que *Bonaparte* evacuará dentro de certo prazo, que se assignalaria, as praças, e o territorio *Hespanhol*; que reconheceria a independencia e integridade dos dominios *Hespanhoes*; que ElRei *Fernando* por sua parte faria sahir d'*Hespanha* os *Inglezes*; que se restituirão mutuamente os prisioneiros; que *Fernando* se obriga a que a *Inglaterra* restituísse os prisioneiros *Franceses* feitos em *Hespanha*, que tinham sido conduzidos a *Inglaterra*; e outras cozinhas mais.

A este tratado, ratificado já por *Fernando*, e pelo *Corso*, vinha junta huma carta para a Regencia, para que o pozesse em execução, dando-se cumprimento a seus artigos ( que parece que são 15. )

Chegou de *França* a *Vich* em hum coche, com dous tiros de respeito, e escoltado por 50 Carabineiros *Franceses*, o Senhor *D. José de Rebolledo e Palafox*, Capitão General, que foi, de *Aragão*, e General que defendeu *Saragoca*. Assim que alli chegou, despachou hum extraordinario á Regencia do Reino. Julga-se que o fim da sua vinda será o mesmo que o da do Duque de *S. Carlos*. O *Corso* vê-se mui apertado, e não deixará pedra por mover para conseguir seus sinistros fins; talvez, talvez esteja dispondo já a enviar os Senhores Infantes *D. Carlos*, e *D. Antonio*: porém . . . não ganhará com isso. Os *Hespanhoes* arrancarão-lhe a mascara, conhecem-no sobejamente, e não tornarão a ser ludibrio das sordidas intrigas de hum aventureiro *Corso*.  
 Affirma-se que *Tertosa*, já sem viveres, pede capitular.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por alarado.

	140000	a	Quintal.
Agua d'Avana	600000	a	
Agua d'Avana da Ilha	1200000	a	1300000
Agua d'Avana do Mediterraneo	1300000	a	1600000
			Pipa.

Alcatrão	{ da America	40000	a	50000	Barril.
	{ da Suecia	80000	a	100000	Quintal.
Alvaiale		120800	a	140000	Cento.
Archotes de Esparto		80000	a	80500	Pipa.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	2000000	a		Ancorete.
	{ do Mediterraneo	1600000	a	1800000	Quintal.
Azeitonas		100000	a	10200	Barril.
Bacalhão		90000	a	100000	Arroba.
Biscoito		200000	a	20200	Barrica.
Bolaxa		40800	a		Barril.
Bolaxinha		10800	a	20000	Quintal.
Breu		60000	a		Arratel.
Cabos		170000	a		Barril.
Canêla		10000	a	10400	Arratel.
Carne salgada do Norte		120000	a	160000	Arroba.
Cebo	{ de Hollanda	0240	a		Arratel.
	{ do Rio Grande	10800	a	20000	Arroba.
	{ do Rio da Prata	20800	a	30000	Arratel.
Cera branca bruta		0400	a		Duzia.
Carveia		20000	a	20800	Arratel.
Chá Hysom Uxim		10000	a	10200	Duzia.
Chouinços		10800	a	20400	Quintal.
Chumbo	{ Barra	80000	a		
	{ Manição	90000	a	90600	
	{ Pasta	90000	a		
Cidra		40000	a		Duzia.
Cobre de ferro		0320	a		Arratel.
Couros	{ do Rio Grande	0050	a	0060	
	{ do Rio da Prata	0080	a		
Cravo	{ da India	0700	a	0800	Arratel.
	{ do Maranhão	0500	a	0640	
Doce		0240	a		Barrica.
Farinha	{ do Norte	150000	a	170000	Arroba.
	{ do Sul	20200	a	20600	Arratel.
Ferro	{ Ancoras	0100	a		
	{ Arcos	50000	a		Quintal.
	{ Barras	40000	a	60000	
Fio de Vêla		0480	a		Arratel.
Folha de Flandes		140000	a		Caixa.
Genébra		160000	a	200000	Pipa.
Louça		100000	a	200000	Canastra.
Manteiga		0200	a		Arratel.
Massas		40800	a		Arroba.
Oleo de Linhaça		0200	a		Arratel.
Paos		40800	a		Duzia.
Papel	{ Almaço	30200	a		
	{ Embrolho	0600	a	10200	Resma.
	{ Florete	20800	a		
	{ Pezo	30200	a		
Passas		20000	a		Caixa te.

Pixe, linta	{	de America	60000	70000	Barril
		da Suecia	100000		
Pimenta			160	200	Aratel
Polvora	{	Fina	150000	160000	Arroba
		Groça	130000	140000	
Pós de çapatos			240	300	Aratel
Pregos	{	de Cobre	320		Quintal
		de ferro	80000		
Prezunto	{	Inglez	320		Aratel
		Portuguez	480		
Queijos	{	Flamengo	800		Hom.
		Inglez	320	400	
Sabão			240	320	Aratel
Termentina			100000		Barril
Tôucitho			20560	30200	Arroba
Vidros	{	Mangas	50000	60000	o par.
		Vidraças	120000	200000	
Vinagre	{	de Lisboa, ou Porto	500000	600000	Cajote
		do Mediterraneo	300000	400000	
Vinho	{	Carcavellos	1600000		Pipa
		Lisboa	1100000	1350000	
		Madeira	1800000	2000000	
		Mediterraneo	800000		
Jamin	{	Porto	1200000	1940000	
		Tenerife	1000000		

*Dos Generos da Paiz.*

Açucar branco, e mascav.º sobre os ferros	10000			
Algodão	da Capitania da Bahia	50800	5000	Arroba
	da de Pernambuco	60000		
Arroz		20400	20560	Alqueir.
Caxaca		600		Canala
Farinha		560	800	
Fesjão		10440	20880	Alqueir.
Milho		2560	3060	
Tabaco	Approvado	10500	10000	Arroba
	Refugado	0700		

**A V I S O S.**

Na Loja da Gazeta se vende bilhetes de boas festas.  
 Para Lisboa o Navio *Camôa*, Commandante o Capitão Tenente *Rufino Pereira Baptista*, a 20 do corrente. Denos *Coelhos e Carvalho*.  
 Quem quizer comprar huma Fazenda de gado, terras proprias, denominada *Singenho Velho* no *Itapicuru da Praia*, a troco de casas nesta Cidade ou outra mesmo fiada com abonador seguro, fallê com *Manoel Antonio de Carvalho* no seu Escriptorio na Caes Novo &c.  
*José Joaquim Soares* morador no Barril traspassa a venda que tem na entrada da sua de *João Pereira*, quem a quizer comprar dirija-se a sua casa.

Com Permissam do Governo.

# IDADE D'OURO



## DO BRAZIL

Terça Feira 12 de Abril de 1814.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

So e Miranda.



## BAHIA.

**R**ecemos aqui huma *Gazeta de Lisboa* de 11 de Fevereiro, e nella as ultimas noticias, assim do Norte, como do Meio dia da *Europa*. As negociações da paz continuão entre os *Ministros Francezes*, e *Alliados*, porém sempre com as armas na mão; e não tem havido acontecimentos militares estrepitosos.

A *Gazeta de Madrid* apresenta hum *Tratado* feito entre *Bonaparte* e *Fernando VII*; não temos certeza, se elle he apocrifo, ou genuino; mas como quer que seja, devemos contemplar nullo aquelle *Tratado* por ser feito em huma situação na qual o *Rei de Hespanha* não tem plena liberdade. Elle mesmo não he obrigado, nem o ha de querer cumprir quando voltar ao seu *Throno*.

Se a paz geral tiver effeito, como he de esperar, a *Hespanha* ha de entrar nella, mas *Bonaparte* não ha de fazer a seu arbitrio as condições do *Tratado*.

Nós copiamos nesta folha aquelle *Tratado* secreto; e também o *Tratado* entre a *Austria*, e a *Grã Bretanha*; pelo qual se vê, que *Bonaparte* já não tera em seu sogro hum coadjutor na sua teima destruidora contra os *Inglezes*.

Na *Hespanha* nada tem havido de memoravel. Não sabemos precisamente se *Suchet* ainda lá está. Mas como *Soult* se retirou, e *Bonaparte* trata de guarnecer *Paris*, infere-se bem, que se *Suchet* ainda persevera na *Hespanha*, he porque não pôde sair.

Os *Catalães* tem siliado a Praça de *Figueiras*, a qual se ha de render desde, que se lhe acabarem as provisões.

As noticias de *Paris* até 24 de Janeiro, dizem, que o banco daquella Cidade fez ponto, deixando de pagar os seus bilhetes. Isto parece huma prova de que os *Parisienses* não tem alguma esperança de que *Caulincourt* seja bem succedido na sua missão a *Basilea*, se he, que a tal enviatura se havia realmente verificado. Esta Cidade foi indicada para o negocio da paz. Os Ministros alli estavão havia muitos dias, e nada se tinha decidido por ora. *Bonaparte*, a pesar da sua reconhecida fraqueza, trata de procrastinar os negocios; mas os *Alliados* vão penetrando; e talvez, que a paz seja mais indecorosa para *França*, se ella for mais retardada, pois que os *Alliados* vão reconhecendo cada dia a superioridade das suas forças.

## FRANÇA.

Paris 22 de Janeiro.

Parece certo que houve em *Francfort*, sobre o *Meno*, a 6 de Janeiro, conferencias importantes entre *Mr. de Metarich*, Ministro da *Austria*, e *Mr. de St. Aignan*, diplomatico *Francez*, ás quaes assistio hum Lord *Inglez*, chamado *Aberdeen*, as quaes conferencias são relativas a huma paz geral, e nellas se estabelecerão as bases principaes. O Lord *Inglez*, que dava a entender não estar revestido do caracter necessario para este importante assumpto, se encarregou de o fazer saber ao seu *Governo*, manifestando do modo mais positivo, que a *Inglaterra* tambem desejava a paz, e que por ella faria grandes sacrificios. — As bases convencionadas forão acceitas pelo Imperador *Napoleão*, e pediu passaportes para os seus Plenipotenciarios no Congresso. Os passaportes não chegavão sem dúbida, porque esperavão saber definitivamente a opinião do *Gabinete Britannico* sobre as ditas conferencias. — O *Governo Francez* perdeu toda a esperança de paz: a 18 juntou-se o *Grão Conselho*, e na noite deste dia para 19 tomárão-se todas as medidas necessarias com a impressão das relações do *Tratado de Francfort*. A este tempo chegou hum correio enviado pelos *Alliados*, que trazia os passaportes, com os quaes o Duque de *Vicenza*, *Caulincourt*, sahio para *Basilea*, enviado de *França*, onde deve achar-se o Lord *Castlereagh*, enviado de *Inglaterra*. — Pôde contar-se com a paz, e assegura-se que as bases em que já estão convencionados, são a independencia da *Italia*, e a dos Estados de *Alemanha*, da *Hollanda*, e das *Cidades Anseaticas*, e na da *Hespanha* não entra dúbida.

( Este artigo he transcripto do Redactor Geral, que diz o seguinte! Estas noticias receberam-se em *S. João da Luz* por cartas fidedignas de *Paris* de 21 e 22 de Janeiro. )

# GRã-BRETANHA.

Londres 14 de Janeiro.

## Tratado de Alliança entre a Grã-Bretanha, e a Austria.

Em nome da Santissima e Indivisivel Trindade.

S. Mag. o Imperador d'Austria, Rei de Hungria e Bohemia, e S. M. o Rei do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, animados pelo mutuo desejo de renovar a amizade e boa intelligencia entre suas respectivas Corôas e Estados, e convencidos da necessidade de entrarem em mutuos ajustes para o fim de acelerar o desejado momento de huma Paz geral, a qual, restituindo hum justo equilibrio de poder entre os Estados, haja de assegurar o socego e felicidade da Europa, sobre a segurança de solidas e duradouras bases, tem, para estes dous fins se aliançarem, concordado em concluir este presente Tratado Preliminar de Alliança.

Para este fim tem Suas ditas Magestades nomeado seus Plenipotenciarios, a saber :

S. M. o Imperador d'Austria, Rei de Hungria e Bohemia, nomeia *M. Clemens Wezel Lothario*, Conde de *Metternich*, *Winnebourg*, *Ocksenhausin*, Cavalleiro do *Pesão d'Ouro*, *Grão Cruz* da Real Ordem *Hungara* de *Santo Estevão*, das Ordens *Russianas* de *Santo André*, *Santo Alexandre Newsky*, e *Santa Anna*; e tambem das Ordens *Prussianas* das *Aguias Negra* e *Vermelha*, e de outras mais; *Cancellario* da Ordem *Militar* de *Maria Theresa*, *Curador* da *Academia Imperial* das *Bellas Artes* unidas, *Thesoureiro Effectivo* de S. M. I. R. e A., *Ministro* de *Estado* das *Conferencias*, e tambem *Ministro* dos *Negocios Estrangeiros*.

E S. M. o Rei da Grã-Bretanha, a *Lord Gordon*, Conde de *Aberdeen*, *Visconde Termartine*, *Lord Haddo*, *Melblie*, *Jorvis*, e *Kellie*, etc. hum dos 16 Pares da *Escocia*, Cavalleiro da antiquissima e nobilissima Ordem do *Cardo*, seu *Enviado Extraordinario* e *Ministro Plenipotenciario* junto de S. M. Imp. R. e Apostolica: os quaes tendo trocado seus respectivos plenos poderes, convierão nos seguintes artigos:

Art. I. Haverá perpetua amizade e sincera unanimidade entre S. M. o Imperador d'Austria, Rei de Hungria e Bohemia; e S. M. o Rei do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, seus herdeiros, e successores, e ficarão restabelecidas as antigas relações entre as duas Cortes. Ambas as duas Altas Partes Contratantes darão por tanto a maior attenção á continuacão da mutua amizade, e boa intelligencia entre ellas existente, e evitarão tudo o que possa perturbar a concórdia e amizade agora entre ambas tão felizmente restabelecida. Concordarão o mais depressa possivel sobre os artigos de hum Tratado Definitivo de Alliança.

II. S. M. o Imperador d'Austria, plenamente determinado a continuar

\* \*



vigorosamente a guerra actual, por todos os meios que em sua mão tiver, obriga-se a empregar todas as suas forças em operações activas contra o inimigo commum.

III. S. M. o Rei da Grã-Bretanha e Irlanda, pela sua parte, se obriga a sustentar os esforços da Austria por todos os meios que tiver em seu poder.

IV. Ambas as Altas Partes Contratantes obrarão de perfeito accordo nas operações militares. Communicação sem reserva huma á outra tudo o que respeita á sua politica. Porém sobre tudo ellas mutuamente se obrigão a não entrar em nenhuma negociações separadas com o inimigo commum, e a não fazerem ou concluirem paz, armistício, ou qualquer outra convenção, senão por mutuo consentimento.

V. Haverá Officiaes acreditados junto dos Commandantes em Chefe dos Exercitos de operações, os quaes Officiaes terão direito de se corresponderem com as suas Cortes, e de constantemente lhes darem parte dos successos militares que occorrerem, e de tudo o mais que tiver relação com as operações daquelles Exercitos.

VI. Ficarão mutuamente restabelecidas as relações commerciaes entre ambos os paizes.

VII. O presente Tratado será communicado aos Alliados de ambas as Cortes.

VIII. Será mutuamente ratificado dentro de dois mezes, ou antes. Em Testemunho do que, nós os abaixo assignados, temos, em virtude dos nossos plenos-poderes, assignado o presente Tratado Preliminar de Alliança, e lhe mandamos pôr o nosso Sello. — Dado em Toplitz a 3 de Outubro de 1813.

(Assignados) (L. B.) Clemens Wenzell Lothario, Conde Metternich,  
Winneburg, Oehsenhausen.

(L. A.) Aberdeen.

## H E S P A N H A.

Santander 18 de Janeiro.

O bloqueio de Santonha augmentou-se com 300 homens, com os quaes vem a haver 700. Parece que se trata seriamente da tomada por assalto deste importantissimo ponto; custará muito sangue por sua muita artilheia, e vantajosa posição, pois he hum segundo Gibraltar.

Oyarzun 28 de Janeiro.

Muitas familias de Paris, buscando tranquillidade, retirão-se dalli para diversas direcções, especialmente para Bordeos; porém o coração da França está ameaçado, e em nenhuma parte a acharão. — A 25 de Janeiro apanhãõ

# A V I S O .

**F**elix Follis, Impresario do novo Theatro de S. João desta Cidade da Bahia, procurando todo o modo possível para o adiantamento dos Espectáculos, que pertencem pôr em scena, antes que toda e qualquer pessoa de hum e outro sexo, que se achar nas circumstantias de empregar-se no dito Theatro, tanto na qualidade de Comice, Baixinho, Cantor, Instrumentista, Lactevante, como ainda para legar instrução, dirija-se ao dito Impresario, para se fazer dos seus ajustes, obrigando-se este, se for preciso, a proporcionar-lhe os meios necessarios para se proporcionar na sua Arte, a custa do dito Impresario, dando entre tanto todas as providencias para adiantar de qualquer outro Theatro alguns Comices, Baixinhos, e Cantores, para aquelle tempo que a Bahia, e longas viagens o permitirem, não podendo por esta extirpar-se, em quanto não tiver alguns nozes, de que pôr as mesmas todas as vezes no decorrer de hum, e arrastar alguns nozes, como he de ser habitual. Quem quiser entrar a trabalhar no dito Theatro, assim como o requerido das duas partes de homens e mulheres, falia com o dito Impresario para se ajustar.

# A V I S O.

**F**elix Follia, Impresario do novo Theatro de S. João desta Cidade da Bahia, procurando todo o modo possível para o adiantamento dos Espectaculos, que pertende pôr em scena, avisa que toda e qualquer pessoa de hum e outro sexo, que se achar nas circumstancias de empregar-se no dito Theatro, tanto na qualidade de Comico, Dançarino, Cantor, Instrumentista, Escrevente, como ainda para lugares indispensaveis, dirija-se ao dito Impresario, para se tratar dos seus ajustes, obrigando-se este, se for preciso, a proporcionar-lhe os mestres necessarios para se aperfeiçoarem na sua Arte, á custa do dito Impresario, dando entre tanto todas as providencias para adquirir de qualquer outro Theatro alguns Comicos, Bailerinos, e Cantores, para aquelle tempo que a distancia, e longas viagens o permittirem, não podendo por agora eximir-se, em quanto não tiver figuras novas, de repetir as Danças todas já vistas no decurso do anno, e arranjar algumas novas, como lhe for possível.

Quem quizer arrematar a illuminação do dito Theatro, assim como o rendimento das duas varandas de homens e mulheres, falle com o dito Impresario para se ajustarem.

os *Franceses* a companhia de granadeiros e varios officiaes do Regimento da *Victoria*, alguns cavallos que forrageavão, e huma porção de azémulas.

Madrid 3 de Fevereiro.

*Tratado de Paz, e Amizade entre ElRei Fernando VII., e Bonaparte.*

" S. M. Catholica, e S. M. o Imperador dos *Franceses*, Rei de *Italia*, Protector da Confederação do *Rheno*, e Mediador da Confederação *Suissa*, igualmente animados do desejo de fazerem cessar as hostilidades, e de concluir hum *Tratado de Paz definitivo* entre as duas Potencias, nomearão Plenipotenciarios para este fim, a saber:

S. M. *D. Fernando*, a *D. José Miguel de Carbajal*, Duque de *S. Carlos*, Conde del *Puerto*, Grão Mestre das Postas das *Indias* ( *Correio Mór das Indias* ) Grande de *Hespanha* da primeira classe, Mordomo Mór de S. M. C., Tenente General dos Exercitos, Gentil Homem da Camara, com exercicio, Grão Cruz, e Commendador de diversas Ordens, etc., etc., etc.

S. M. o Imperador e Rei, a *Mr. Antonio Renato Carlos Mathurin*, Conde de *Laforest*, Membro do seu Conselho de Estado, Grão Official da Legião de Honra, Grão Cruz da Ordem Imperial da Reunião, etc., etc., etc.

Os quaes depois de trocarem seus plenos poderes respectivos, convierão nos seguintes artigos:

Art. I. Haverá para o futuro, e desde a data da ratificação deste *Tratado de Paz, e Amizade* entre S. M. *Fernando VII.*, e seus successores, e S. M. o Imperador e Rei, e seus successores.

II. Cessarão todas as hostilidades por mar, e por terra, entre as duas nações; a saber: em suas possessões continentaes da Europa, logo depois das ratificações deste *Tratado*; quinze dias depois, nos mares que banhão as costas da Europa, e Africa, desta parte do Equador; quarenta depois, nos mares de Africa, e America da outra parte do Equador; e tres mezes depois, nos paizes, e mares situados a Leste do *Cabo da Boa Esperança*.

III. S. M. o Imperador dos *Franceses*, Rei de *Italia*, reconhece a *D. Fernando*, e seus successores, segundo a ordem de successão estabelecida pelas Leis fundamentaes de *Hespanha*, como Rei de *Hespanha*, e das *Indias*.

IV. S. M. o Imperador e Rei reconhece a integridade do territorio de *Hespanha*, tal qual existia antes da guerra actual.

V. As Provincias, e Praças presentemente occupadas pelas tropas *Francesas* serão entregues, no estado em que se acharem, aos Governadores, e ás tropas *Hespanholas* que por ElRei forem enviadas.

VI. S. M. ElRei *Fernando* se obriga pela sua parte a manter a integridade do territorio de *Hespanha*, Ilhas, Praças, e Presidios adjacentes, especial-

mente *Mahon*, e *Ceuta*. Obriga-se tambem a fazer evacuar as Provincias, Praças, e territorios occupados pelos Governadores, e exercito *Britannico*.

VII. Far-se-ha huma convenção militar entre hum Commissario *Francez*, e outro *Hespanhol*, para que seja simultanea a evacuação das Provincias *Hespanholas* ou occupadas pelos *Francezes*, ou pelos *Inglezes*.

VIII. S. M. C., e S. M. o Imperador e Rei se obrigão reciprocamente a manter a independencia de seus direitos maritimos, do modo que forão estipulados no Tratado de *Utrecht*, e como as duas nações as tinham mantido até ao anno de 1792.

IX. Todos os *Hespanhoes* addictos ao Rei *José*, que o servirão nos empregos civis ou militares, e que o acompanhãrão, voltarão ás suas honras, direitos, e prerogativas de que gozavão: todos os bens de que tiverem sido privados, lhes serão restituídos. Os que quizerem ficar fóra de *Hespanha* terão o prazo de 10 annos para venderem seus bens, e tomarem todas as medidas necessarias ao seu novo domicilio. Ser-lhes-hão conservados seus direitos ás successões que lhes poderem pertencer, o poderão desfructar os seus bens, e dispor delles, sem estarem sujeitos ao direito do fiseo ou de retractação, ou qualquer outro direito.

X. Todos os bens moveis ou immoveis, pertencentes em *Hespanha* a *Francezes*, ou *Italianos*, lhe serão restituídos no estado em que os desfrutavão antes da guerra. Todas as propriedades sequestradas ou confiscadas em *França* ou em *Italia* aos *Hespanhoes* antes da guerra, tambem lhe serão restituídas. Por ambas as partes se nomearão Commissarios que regularão todas as questões contenciosas, que se suscitarem ou sobrevierem entre *Francezes*, *Italianos* ou *Hespanhoes*, tanto por discussões de interesses anteriores á guerra, como pelos que tiverem havido depois della.

XI. Serão restituídos os prisioneiros feitos por ambas as partes ou estejam nos depositos, ou em qualquer outra paragem, ou tenham já tomado partido; menos que logo depois da paz, declarem perante hum Commissario da sua nação, que querem continuar no serviço da Potencia que servem.

XII. A guarnição de *Pamplona*, os prisioneiros de *Cadiz*, da *Corunha*, das Ilhas do *Mediterraneo*, e os de qualquer outro deposito, que tiverem sido entregues aos *Inglezes*, igualmente se restituirão, ou estejam na *Hespanha*, ou tenham sido enviados para a *America*.

XIII. S. M. *Fernando VII.* obriga-se igualmente a fazer pagar ao Rei *Carlos IV.*, e á Rainha sua esposa, a somma annual de 30 milhões de reales, que será exactamente paga aos quartéis de tres em tres mezes. Pela morte do Rei receberá a Rainha, pelo estado de viuva, dous milhões de Francos. Todos os *Hespanhoes* que estiverem ao seu serviço, terão a liberdade de residir fóra do territorio *Hespanhol* todo o tempo que SS. MM. julgarem conveniente.

XIV. Concluir-se-ha hum Tratado do commercio entre ambas as Potencias;

e, entretanto ficaram as suas relações mercantis no mesmo pé em que estavam antes da guerra de 1792.

XV. A ratificação deste Tratado se verificará em *Paris* no termo de hum mez, ou antes, se for possível.

Feito e assignado em *Valencey* aos 11 de Dezembro de 1813. — O Duque de *S. Carlos* — O Conde de *Laforest*.

Nós abaixo assignados, Plenipotenciarios nomeados respectivamente para negociar e firmar huma paz entre *Hespanha* e *França* temos formado o presente protocolo da nossa ultima conferencia, no momento de firmar o Tratado para fazer constar que foi ouvido por huma e outra parte, a-saber:

1.º Que os plenos poderes dados ao Plenipotenciario *Hespanhol*, em fórma de carta authographa, por falta de Chancellaria, forão apresentados com a condição de se lhes substituir, quando se verificar a troca das ratificações, se esta se verificar, outros poderes revestidos das formulas usados em *Hespanha*.

2.º Que, se o termo de 30 dias estipulado no art. 15 do Tratado para a troca das ratificações, não for bastante, por causa de algum impedimento real e verdadeiro, fica reservado a proceder-se a esta troca nos 15 dias seguintes, ou antes, se poder ser. — Feito e assignado em *Valencey* aos 11 de Dezembro de 1813. — O Duque de *S. Carlos* — O Conde de *Laforest*.

*Carta authographa de Fernando VII. ao Duque de S. Carlos.*

Duque de *S. Carlos*, meu Primo. Desejando que cessem as hostilidades, e concorrer para o restabelecimento de huma paz sólida e duravel entre a *Hespanha* e a *França*, e havendo-me feito proposições de paz o Imperador dos *Francezes* e Rei de *Italia*, vos dou, pela intima confiança que tenho na vossa fidelidade, pleno e absoluto poder, e incumbencia especial, para que em nosso nome trateis, concluaes, e firmeis com o Plenipotenciario nomeado para este effeito por S. M. I. e R. o Imperador dos *Francezes* e R. de *Italia*, os Tratados, Artigos, ajustes, ou outros quaesquer actos que julgardes convenientes, promettendo cumprir e executar pontualmente tudo o que por vós, como Plenipotenciario, prometterdes e firmardes em virtude deste poder, e de fazer expedir as ratificações em boa fórma, a fim de que se troquem no termo que se ajustar. Em *Valencey* aos 4 de Dezembro de 1813. — *Fernando*. — Ao Duque de *S. Carlos*.

*Napoleão*, Imperador dos *Francezes*, etc., etc. (Dá iguaes poderes a *Laforest*, com a differença unica de declarar que he para tratar com o Encarregado do Principe das *Asturias*, e não com o do Rei *Fernando*.)

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em o 1.º Da *Cotenguiba*, a *Sumaca Vingança*, Mestre *Benedicto Francisco dos Santos*, 3 dias de viagem, carga açucar, e algodão, Correspondente *Theodoró José da Silva*.

Em dito. Da *Cotenguiba*, a *Sumaca Ave Maria*, Mestre *Manoel Francisco*, 2 dias de viagem, carga açúcar. Dono *Féllippe de Oliveira*.

Em 4. Do *Porto Novo*, *Costa da Mina*, o *Bergantim Correo*, Mestre *Martinho José Baptista*, 40 dias de viagem, carga alguns pahnos, e 214 captivos, morrerão 6. Dono *Domingos Antonio Pereira Franco*.

Em dito. Do *Porto*, a *Galera General Silveira*, Mestre *José Antonio da Natividade*, 60 dias de viagem, carga effectos, consignado á viuva de *Manoel Marques Pereira*.

Em dito. Do *Rio Grande*, a *Sumaca Princeza dos Anjos*, Mestre *Carlos José dos Prazeres*, 33 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros, e farinha de trigo. Dono *Joaquim dos Anjos*.

Em 5. Do *Rio Grande*, a *Sumaca Nova Sorte*, Mestre *Francisco Ignacio das Chagas*, 33 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono *João da Silva Lisboa*.

Em 6. Do *Porto Novo*, *Costa da Mina*, o *Bergantim Nova Fragatinha*, Mestre *Izidoro Alves Braga* 53 dias de viagem, carga 248 captivos, morrerão 4. Dono *Manoel José de Magalhães*.

Em 8. Do *Rio Grande*, a *Sumaca Carlota*, Mestre *Christovão da Cunha Bettencourt*, 37 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono *Joaquim José de Azevedo Maya*.

#### *Embarcações que estão a sahir.*

Para *Lisboa* a 15 a *Galera Duarte Pacheco*, Mestre *Joaquim Ignacio Ribeiro*. Dono *Manoel José de Mello*.

Para o *Rio Grande* a 13, o *Bergantim Americano*, Mestre *Francisco Mirado Lima*. Dono *Manoel José dos Santos*.

Para o *Rio Grande* a 15 a *Sumaca S. Antonio*, Mestre *José Joaquim da Rocha Paranhos*. Dono *Francisco Ferreira da Gama*.

Para o *Rio Real* a 14 a *Sumaca Boa União*, Mestre, e Dono *Vicenta da Silva Ramos*.

#### A V I S O S.

Quem tiver huma mulata de prendas, isto he, custureira, engomadeira, bordadeira, e a queira vender; falle com *José Maria Henriques Cavuco*, morador no *Caes das Amarras* nas casas de *José Antonio da Silva Braga*, no terceiro andar.

*Antonio José da Silva Rios* faz participar ao público que pertende por todo este mez transportar-se para *Lisboa*; toda a pessoa que com o dito tiver tido contas, e se mostre credor, o precure na rua de *S. Miguel* desta Cidade, que á vista dellas prompto satisfará o que se mostrar devedor.

Para *Buenos Ayres* o *Bergantim Activo*, Mestre *Manoel José da Silva*; pertende sahir até 25 do corrente, sem falencia; quem nelle quizer carregar falle com *Francisco Affonso do Rego* seu dono, assistente na rua da *Fonte dos Padres*, defronte da loja grande de *Chapeos*.

O Açucar refinado vende-se agora a 140 a libra.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL:

Sexta Feira 15 de Abril de 1814.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Se e Miranda.



### BAHIA.

**O** Courier de Janeiro em hum longo discurso lamenta a frouxidão, e vagares dos Alliados do Norte por não terem penetrada até Paris; e re-  
ceia, que estes vagares dem tempo a Bonaparte para se segurar no throno,  
e defender o territorio do Imperio Francez. Os Alliados, diz elle, tem  
perdido muito tempo precioso desde o mez de Outubro, em que chegarão  
ao Rheno, e devião entrar em Paris até ao fim do Dezembro. Porque não  
tomão-elles a salutar lição do seu Antagonista, que sempre seguiu com vi-  
gor, e rapidez a victoria, e que nunca deu tempo de respirar ao venci-  
do? A tomada da Capital, e o assento do Governo foi sempre o objecto,  
e o fim de Bonaparte todas as vezes, que elle era vencedor; e os Alliados  
podião já ter tomado esta lição, aprendendo na conducta do seu inimigo  
= fas est ab hoste doceri =

Bernadotte, continua elle, fez mal em se demorar por causa de Hamburgo,  
a qual por si mesma se ha de render desde que se lhe acabarem as provi-  
sões; e se elle tivesse passado logo á França com os Russos, e Austriacos,  
o throno de Bonaparte estaria já destruido, e a quarta Dynastia teria acaba-  
do com o seu fundador. Os Alliados tem poupado a França, e queira o  
Céo, que isto não seja causa de novos males.

A declaração dos Alliados na passagem do Rheno foi humma medida pouco  
judiciosa, e politica, por duas razões: primeiramente porque elle tende  
acalmar, e reprimir o espirito de descontentamento que se manifestava em  
França contra o seu Governo, fazendo ver aos Francezes, que os Alliados  
não levavão tenção de os destruir; e em segundo lugar por que naquella  
declaração se faz ver, que os Alliados deixão á França hum territorio mais  
extenso, que o que os Reis da França tinham tido.

Se a antiga França foi sempre assás poderosa para perturbar a Europa



com sua ambição, porque se ha de hesitar agora em reduzirla aos seus antigos limites? Por ventura querem os Alliados ver novas guerras, deixando-lhe hum territorio maior?

He difficil de crer, que esta declaração fosse dictada pela *Austria*, por causa da alliança, que existe entre o seu Imperador, e o Imperador dos *Francezes*. Por ventura o Imperador *Austriaco* poupará a *França*, e abandonará a *Italia*, só porque hum seu neto ( que pôde morrer de hoje para amanhã ) venha a reinar? Se *Bonaparte* não tem cedido nada ao Pai de sua mulher; pods-se esperar, que seu filho daqui a vinte ou trinta annos ceda alguma cousa a seu primo? E quem sabe se por morte de *Bonaparte* deixará a sua familia de reinar, e se hum novo Chefe militar se assentará sobre o throno? O interesse d'*Austria* he, e não deve ser outro, que o de diminuir o poder da *França*, ainda mesmo no caso que o *Rei de Roma* suba ao throno; e ligações de familia não devem fazer com que o Imperador *Austriaco* contemporise com *Bonaparte*.

Este discurso parece muito judicioso se he que o Imperador d'*Austria* intenta contemporisar, do que duvidamos muito, porque a politica *Austriaca* sempre foi grande, e misteriosa; e nunca as razões de familia preponderarão sobre as razões d'Estado. Não podemos julgar se os Alliados poderiam ou não ter entrado em *Paris* no fim de Dezembro, como diz o *Courier*. Quem sabe se os seus vagares nascerão de fraqueza, ou de prudencia? O *Times* refuta muito bem este discurso naquella parte, que diz respeito a *Bernadotte*; e as suas palavras são as seguintes: —

Nós estamos sobejamente convencidos dos importantes sacrificios que *Bernadotte* tem feito á liberdade da *Europa*, e comprehendemos muito bem as suas vistas geraes, tanto quanto se pôde esperar independente dos casos fortuitos da campanha. Elle não se demorou sobre *Hamburgo* senão até que *Dinamarca* se decidisse pela causa dos Alliados, e desde que apanhou este momento, deixou huma Praça que lhe não era possivel tomar por não ter artilherias de cerco, e logo marchou com a totalidade das suas tropas para *França*, segurando primeiro a liberdade da *Hollanda*. He huma alta injustiça duvidar por hum momento da incansavel actividade do Principe Real da *Suecia*; pois que a *Europa* lhe deve huma grande parte da gloriosa perspectiva dos seus actuaes triumphos. Elle obra sobre hum plano seguido, e decidido contra o systema de *Bonaparte*, e obra na vista de aniquillar a influencia pessoal do Tyrano, no que está summamente concorde com os interesses da *Gran-Bretanha*. Nós temos pois os mais poderosos motivos de adherir a seus planos, e de nunca suspeitar das suas marchas. —

P. S. Corre aqui a noticia de que *Bonaparte* se tinha batido vantajosamente com os *Prussianos*. Não temos documentos authorisantes para asseverar isto. Talvez, que as pequenas escaramuças com a retaguarda de *Blucher*, de que já fallamos em outra folha, dessem motivo a este rumor; principalmente sendo exaggeradas pelo jornal do Imperio, ou por alguma carta de *Bonaparte* á Imperatriz, Rainha, e Regente.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	14.000	Quintal
Agoa ardente	120.000	Pipa
do Mediterraneo	150.000	

Alcatrão	{ d' America	40000	a	50000	} Barril.
	{ da Suecia	80000	a	100000	
Alvaiade		120000	a		Quintal.
Archotes de Esparto		80000	a	90000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	180000	a	200000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	150000	a	180000	
Azeitonas		100000	a	120000	Ancorete.
Bacalhão		80000	a	100000	Quintal.
Biscoito		200000	a	200000	Barril.
Bolaxa		400000	a	400000	Arroba.
Bolaxinha		100000	a		Barrica.
Breu		600000	a		Barril.
Cabos		1700000	a		Quintal.
Carne salgada do Norte		1200000	a	1400000	Barril.
Cebô	{ de Hollanda	240	a		} Arroba.
	{ do Rio Grande	10600	a	10800	
	{ do Rio da Prata	20800	a	20000	
Cera branca bruta		2400	a		Arratel.
Cerveja		20400	a		Duzia.
Chá Hysom Uxin		10000	a	10200	Arratel.
Chouriços		20400	a		Duzia.
Chumbo	{ Barra	80000	a		} Quintal.
	{ Munição	80000	a	90600	
	{ Pasta	90000	a		
Cidra		40000	a		Duzia.
Cobre de ferro		320	a	360	
Couros	{ do Rio Grande	50	a	60	} Arratel.
	{ do Rio da Prata	75	a	90	
Cravo	{ da India	600	a	800	} Arratel.
	{ do Maranhão	600	a	700	
Doce		240	a		
Farinha	{ do Norte	150000	a		} Barrica.
	{ do Sul	200000	a	206000	
Ferro	{ Ancoras	100	a		} Arratel.
	{ Arcos	50000	a		
	{ Barras	40000	a	60000	
Fio de Vêla		480	a		Quintal.
Folha de Flantes		140000	a		Arratel.
Genébra		1600000	a		Caixa.
Louça			a		Pipa.
Manteiga		240	a		Canastra.
Massas		40800	a		Arratel.
Oleó de Linhaça		200	a		Arroba.
Faios		40400	a		Arratel.
Papel	{ Alinço	30000	a		} Duzia.
	{ Embrulho	2000	a	10000	
	{ Florete	20000	a	20800	
	{ Pezo	30000	a		

Passas		20000	a		Caixa.
Pixé	d' America	60000	a	70000	Barril.
Pimenta	da Suecia.	100000	a		Arratel.
Polvora	Fina	150000	a	100000	Arroba.
Pós de capatos	Groça	130000	a	140000	Arroba.
Pregos	de Cobre	260	a	360	Arroba.
	de ferro	320	a		Quintal.
Prezunto	Inglez	80000	a		Arroba.
	Portuguez	320	a	480	Arroba.
Queijos	Flamengo	400	a		Hum.
	Inglez	700	a		Arroba.
Sabão		400	a		Barril.
Termentina		320	a	400	Arroba.
Toucinho		100000	a		Arroba.
		30200	a		o par.
Vidros	Mangas	50000	a	60000	Caixote.
	Vidracas	100000	a	200000	
Vinagre	de Lisboa, ou Porto	500000	a	600000	
	do Mediterraneo	300000	a	480000	
	Carcavellos	1600000	a		
	Lisboa	1100000	a	1300000	Pipa.
Vinho	Madeira	1800000	a		
	Mediterraneo	700000	a	800000	
	Porto	1200000	a	1940000	
	Tenerife	1000000	a		
<i>Dos Generos da Paiz.</i>					
Açucar branco, e mascav. sobre os ferros		10000	a	10100	
Algodão	da Capitania da Bahia	50900	a	60000	Arroba.
	da de Pernambuco	60000	a	60100	
Airós		20400	a	20560	Alqueire.
Caxaca		640	a		Canada.
Farinha		520	a	720	
Fenho		10600	a	20560	Alqueire.
Milho		640	a	960	
Tabaco	Approvado	10500	a	10600	Arroba.
	Refugado	700	a		

### A V I S O S.

Agora nos chegou a mão os folhetos, *Patriota do Rio de Janeiro*, N.º 5 e 6; quem for assignante pôde mandallos procurar na Loja da Gazeta. Quem quizer comprar huma roça, terras proprias, falle a *Alexandre Baptista*, morador no principio da ladeira da *Soledade*, no sobrado N.º 775. Quem quizer comprar huma venda com todos os seus pertences, sita na esquina da *Quianda Velha*; falle com *Jacinto José de Freitas*, morador na mesma.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANGUEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# IDAIDE D'OURO



## DO BRAZIL:

Terça Feira 19 de Abril de 1814.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

sa e Miranda.

### BAHIA.

Com a exacção, que nos foi possível, averiguamos o rumor, que aqui correo ha dias sobre a derrota do General *Blucher* feita por *Bonaparte*, e não lhe achamos o menor grão de authenticidade. A ultima folha *Ingleza*, que aqui temos, diz, que depois de algumas escaramuças entre os *Franceses*, e *Alliados* se travou huma batalha geral na Provincia da *Campania*; e que *Bonaparte* depois de perder quatro mil homens, e sessenta peças d'artilheria se retirara, a buscar melhores posições. Segundo o geito, que as cousas levão parece, que teremos huma paz assignada em *Paris*, porque os *Alliados* para lá se encaminhão, e as forças de *Bonaparte* são mui pequenas para lhes impedir os passos. Não temos recebido papeis de *Paris* depois dos primeiros dias de Janeiro; mas por estes, que cá tinhamos sabemos, que *Bonaparte* acha grandes difficuldades em ajuntar conscriptos, e o dialogo *Platonico* entre elle, e o Senado he o mais claro documento da sua fraqueza. Tudo, que he relativo a estas duas assersões se infere bem das seguintes noticias. =

*Paris* 30 de Dezembro. — Hoje quinta feira 30 de Dezembro, S. M. o Imperador e Rei, estando assentado no seu Throno, rodeado dos Principes, Grão-Dignitarios, Ministros, etc., recebeu o Senado formado em corpo, e então S. Exc.<sup>a</sup> o Conde *Lacepede*, Presidente, apresentou a S. M. a seguinte memoria:

“ Senhor; — O inimigo tem invadido o nosso territorio. Os *Franceses*, unidos em interesses e sentimentos, debaixo de hum Chefe como vós, não consentirão se lhe abata a sua energia.

Os Imperios, assim como os individuos, tem seus dias de tristeza, e outros de prosperidade; nas grandes urgencias he que as nações se dão a conhecer. — Não; o inimigo não ha de dilacerar esta bella e nobre *França*,

que ha quatorze seculos se tem conservado com gloria por entre tantas vicissitudes da fortuna ; e que para proveito das mesmas nações vizinhas , pôde sempre fazer consideravel pezo na balança da Europa. Temos por abonadores disto a vossa heroica firmeza , e a honra nacional. — Nós combateremos pela nossa cara patria , entre os tumulos de nossos pais , e os berços de nossos filhos.

“ Senhor , alcançai a paz por hum terminante esforço , digno de vós , e da França ; e deixe a vossa mão , tantas vezes victoriosa , de parte as armas , depois de haver assignado o repouso do Mundo. — Este he , Senhor , o desejo da França , o desejo do Senado ; este he o desejo , e a necessidade da humana geração. ,,

Sua Magestade respondeo :

“ Sou sensivel aos sentimentos que me expressats. — Vós tendes visto pelos documentos que vos fiz apresentar , o que faço a bem da paz. Farei sem pezar os sacrificios exigidos pelas bases preliminares que o inimigo propôz , e que eu acceitei ; a minha vida não tem outro objecto em vista senão a felicidade dos *Francezes*. — Entretanto o *Bearne* , a *Alsacia* , o *Franco-Condado* , estão invadidos. Os clamores destas porções da minha familia rasgão-me o coração. Eu chamo os *Francezes* á defeza dos *Francezes*. Convoco os *Francezes* de *Paris* , da *Bretanha* , da *Normandia* , de *Champagne* , e dos outros departamentos , a que võem em soccorro de seus irmãos. Havemos nós abandonallos na sua afflicção ? Paz , e a libertação do nosso territorio deve ser o nosso clamor de reunião. Ao ver em armas toda esta nação ha de o inimigo ou fugir , ou assignar a paz sobre as bases que elle mesmo propoz. — Agora já se não trata de recobrar as conquistas que fizemos. ,,

*Motivos que teria Bonaparte para pertender huma paz.*

Consta que *Bonaparte* propozera hum Armisticio aos Alliados , e daqui se infere bem o desejo que elle tinha e tem de ver se os pôde illudir por meio de huma paz subitamente concluida. Sabido he que o ganhar tempo tem sempre sido a base , em que *Bonaparte* tem fundado suas tentativas de negociação , quando se tem visto em aperto ; agora levava tambem em vista tirar livres as guarnições das praças , que ainda conserva na *Alemanha*. Destas já humas se tem rendido , outras estão no ultimo aperto ; e em breve soffrerão todas a mesma sorte de ficarem prisioneiras : por conseguinte desprezárão acertadamente os Alliados as suas proposições. Se *Bonaparte* podesse fazer passar para *França* aquellas guarnições todas , achar-se-hia immediatamente com hum corpo de 100,000 *Veteranos* , os quaes divididos em quadros formarião com os novos conscriptos muitos regimentos , e lhe darião em mui poucas semanas hum exercito formidavel. Só em *Dantzic* havia de guarnição hum numeroso corpo escolhido , composto todo de Officiaes , e que he parte daquelle famoso *Batalhão sagrado* , o qual se encerrou na praça , quando foi a retirada da *Russia* — *Bonaparte* commetteo hum erro , separando estas forças , e collocando-as mui distantes humas das outras , e do seu paiz ; já deve de começar a conhecer quão exacta foi a observação que fez o Grande *Friderico* , quando disse : “ que os Principes que separão demasiadamente de suas fronteiras os seus exercitos , sempre experimentarão desgraça , porque não pôdem revezar , nem socorrer aquellas tropas. ,,

Isto he o que justamente acontece a *Bonaparte* : não pôde revezar , nem

reforçar, nem soccorrer aquellas guarnições. Daria muitas graças a quem lhas fizesse voltar a *França*; e eis-aqui descoberta a intriga da sua negociação. Se os Alliados tivessem querido conceder o voltarem para a *França* todas as tropas das guarnições daquellas praças, já não haveria huma só que não se tivesse entregado; mas ainda que os Commandantes tivessem promettido, debaixo de palavra de honra, que nem elles nem seus Soldados tornarião a servir nesta guerra, fosse por certo tempo, ou até serem trocados, as Potencias Alliadas conhecem optimamente o homem com quem tratão, para que tornem a fiar-se de suas promessas, e de seus juramentos.

Assim que *Bonaparte* tivesse em seu poder aquellas tropas, mui pouco lhe importarião as capitulações, nem o risco de perder a vida, que segundo as leis da guerra tem o que fica prisioneiro depois de ter capitulado: elle bem sabe que tudo lhe he permitido, e que nenhuns, á excepção dos *Hespanhoes*, tem até agora usado das represalias com que o tem ameaçado.

He preciso ter presente que antes de concluir o Armisticio do anno passado, se offerecêrão os Alliados a entrar em negociações, se *Bonaparte* consentisse em evacuar as praças fortes, e em se retirar para a outra margem do *Rheno*. Então desprezou elle com indignação estas proposições, que qualificou de deshonrosas; e agora que tem sido á força lançado para a esquerda do *Rheno*, consentia negociar, entregando aquellas praças! Que quererá dizer isto? Dar-se-ha caso que lembrando-se de que no Manifesto da *Austria* ha certas expressões, que a mostram em certo modo disposta a entrar em negociação, toda a vez que elle consentisse nas condições propostas; dar-se-ha caso, que esta lembrança o tenha movido a abalançar-se a romper então as hostilidades, que tão funestas lhe tem sido? Naquelle tempo talvez dissesse consigo: "Tentemos ao menos a sorte da guerra; se sahir vencedor, nesse caso negociarei com mais vantajosas condições; porém se ficar vencido, sempre estou em estado de tratar debaixo das bases que desprezo agora., — He mui possivel que *Bonaparte* haja formado hum plano semelhante, e debaixo destes mesmos fundamentos. A sua retirada para a margem esquerda do *Rheno* não foi retirada de hum General habil, feita com ordem, firmeza, e sem perda importante; foi huma desrota completa, e resultado de huma das mais assignaladas e brilhantes victorias que jámais se conseguirão. Foi, para o dizer em summa, huma fugida tão precipitada, que apenas se pôde salvar com a maior difficuldade. Nas margens do *Elba* tinha 32000 homens, e só levou consigo para a outra banda do *Rheno* 5000. Tinha nas margens do *Elba* por alliados a muitos Principes *Alemães*; na do *Rheno* já não tem sequer hum só. Quando estava no *Elba*, tinha debaixo do seu jugo o *Hannover*, a *Westfalia*, e a *Hollanda*; e agora todos estes paizes são seus inimigos, e além delles toda a *Alemanha*. Os *Paizes Baixos* estão promptos para despedaçar seus ferros, e os Alliados vão passando o *Rheno* com forças formidaveis. Já não he tempo seguramenté de entrar com elle em negociação.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 6. Do *Porto Novo*, *Costa da Mina*, o Bergantim *Nova Fragatinha*, Mestre *Isidoro Alves Braga*, 53 dias de viagem, carga 248 captivos, morrerão 4. Dono *Manoel José de Magalhães*.

Em 8. Do *Rio Grande*, a *Sumaca*, *Carlota*, Mestre *Christovão da Cunha*

*Bettencourt*, 37 dias de viagem, carga, carne, cebo, e couros. Dono *Joaquim José de Azevedo Maya*.

Em 10 Do Rio Grande, a Sumaca *Santo Amaro*, Mestre *Antonio Dias Portugal*, 28 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Manoel José dos Santos*.

Em dito. Do Rio Grande, o Bergantim *Caçador*, Mestre *Antonio Luiz da Costa*, 48 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *José Nunes Ribeiro*.

Em 11 Da Ilha de Santiago, a Galera *Emulação*, Mestre *Francisco José Coelho Netto*, 29 dias de viagem, carga sal. Dono o mesmo Mestre.

Em dito. Do Rio de Janeiro, a Sumaca *Santa Rita*, Mestre *José Lopes Monteiro*, 22 dias de viagem, carga farinha de trigo, fazendas da *India*, surrões de couros, sêra, e junco da *India*. Dono o mesmo Mestre.

Em dito. Do Rio Grande, a Sumaca *Rosalina*, Mestre *Francisco da Cunha Bettencourt*, 40 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Antonio José Lisboa*.

Em 17 Do Rio de Janeiro, com arribada a Santos, o Bergantim *Perola*, Mestre *Manoel José Carvalho*, 3 mezes de viagem em lastro de areia. Dono e Caixa *João Dias Coelho*.

Em 17 do Rio Real, a Sumaca *S. Francisco*, *Pensamento Feliz*, Mestre *Paulo Rodrigues Sobral*, 4 dias de viagem, carga farinha, milho, açúcar, algodão, e madeira. Dono *Miguel da Silva Freitas*.

Em 17 Do Rio Real, a Sumaca *N. S. da Abbadia*, Mestre *Manoel Ramão Jacome*, 5 dias de viagem, carga farinha, milho, açúcar, e algodão. Dono *Manoel Luiz da Fonseca*.

*Embarcações que estão a sair.*

Para o Porto, a 20, a Galera *Águia do Douro*, Mestre *Jeronimo José da Silva Flores*. Correspondente *José Loureiro Vianna*.

Para a Costa da Mina, a 23, o *Paquete Real*, Mestre *Placido José da Maya*. Dono *Jose Joaquim Gomes*.

Para Gibraltar, a 26, o *Brigue Flor da Amizade*, Mestre *Marcos José Dias*. Dono *Joaquim Francisco Ferreira*.

#### A V I S O S.

Quem quizer comprar o Bergantim *Nova Fragatinha* com os seus pertences da *Costa da Mina* d'onde chegou de proximo; falle com *Manoel José de Magalhães*, ao Caes novo.

*Nobre Sobrinho e Moreira*, hão de vender em Leilão, quinta feira 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no Trapiche do sal, 30 pipas de vinho verde, vindo de *Vianna*.

Quem tiver, e quizer vender hum escravo, que seja bom Padeiro; falle na Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem o quer comprar.

Vende-se huma escrava crioula ainda nova, boa rendeira, lavadeira, e cozinheira; quem a quizer comprar dirija-se a fallar com *Manoel Domingues* no botequim da entrada da rua debaixo.

*Com Permissam do Governo.*

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL:

Sexta Feira 22 de Abril de 1814.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

sa e Miranda.

### BAHIA.

AS noticias ultimas de *Londres* vão até 16 de Fevereiro. A folha *Ingleza* daquella data falla das campanhas havidas entre *Bonaparte*, e os Alliados desde o dia 8 até 15 de Janeiro; estas noticias porém são de tal maneira escriptas, que não he facil tirar a limpo os verdadeiros resultados. Isto procede de que os bolletins dos Alliados não tinham chegado a *Londres*; e as cartas de *Bonaparte* á Imperatriz, Rainha, e Regente são os documentos unicos destes successos. Ora, como se póde averiguar nada do que aquelle homem escreve?

Elle diz, que havia derrotado completamente os *Russos* em varios encontros; e que tinha malogrado todos os planos de *Blucher*: ao mesmo tempo confessa, que se retirou para buscar melhores posições. Como he isto? O plano de *Bonaparte* deve ser repellir os Alliados para fóra do territorio *Francez*, e se elle os derrotou porque não vai avante, e porque não lhes faz o mesmo, que elles lhe fizeram em *Leipsic*?

O theatro destas campanhas foi em *Montmirail*, e suas immediações, e o Exercito *Francez* está por ahi acampado. O que nos parece mais provavel he que *Blucher* se tem occupado a intreter *Bonaparte* para dar tempo aos *Russos*, e *Austriacos* de penetrarem a *Paris*; e mesmo nos inclinamos a crer que elles já lá chegarião. As forças combinadas são muito consideraveis; e aquella Capital aberta não póde ter guarnição, que as contrabalance.

O povo *Francez* tem-se mostrado muito indifferente á causa do seu Imperador; e como a guerra na *França* não se torna Nacional, como aconteceu em *Portugal*, e na *Hespanha*; não tem os Alliados, que recear dos tantos milhões de habitantes, com que *Bonaparte* os ameaça.

O Jornal do Imperio não cessa de louvar o patriotismo dos *Francezes* dizendo, que em *Besançon* cada habitante era hum Heroe para defender aquella Cidade; mas os Alliados entrãõ nella muito a seu salyo obrigando a



fugir o Principe de *Moscow*, que a defendia. As tropas *Francesas* defende-  
rão quanto puderão a passagem do *Rheno*, e forão sempre desbaratadas,  
até que *Bonaparte* as reuniu a si, e as conserva actualmente em *Montmirail*,  
aonde tem feito as campanhas, cujos resultados não podemos bem averi-  
guar sem a chegada do Paquete. Nada sabemos do destino de *Massena* na  
*Italia*, nem dos ultimos successos militares naquella parte da Europa. A se-  
guinte noticia dos *Austriacos* he de Dezembro.

*Noticia do Exercito Austriaco de Italia.*

O General *Nugent* com os soccorros que ultimamente se lhe mandarão a  
commando do Tenente Coronel *Gavenla*, moveo-se descendo o *Pó*, e pela  
manobra que fez ha de obrigar o General *Pino* a deixar a vizinhança de  
*Ferrara*.

O Tenente General *Marschall* está empregado com a sua usual actividade  
e conhecimento do local, em cercar *Veneza*, quanto for possível, por meio das  
brigadas de *Meyer*, e *Rebrovictsch*; e todos os dias se tornão nos diversos  
canaes embarcações carregadas de viveres. Este General tambem atravessou o  
*Etsch* com parte das suas tropas em *Boara*, e tomou posse de *Rovigo*, e do  
territorio adjacente, assim como de *Adria*, e *Lorio*. Hum ataque feito pelo  
inimigo, embuscado na mesma Cidade de *Rovigo*, foi frustrado pelo intrepido  
Regimento de *Benjowsky*, tanto naquelle ponto, como na aldêa de *Lendi-  
nara*, pelo Tenente Coronel *Vesley*, do mesmo Regimento; e nestas occasiões  
perdeo o inimigo muitos homens.

Tendo o Tenente General *Marschall* deixado huma brigada forte, com-  
mandada pelo Conde *Stahremberg* em *Rovigo*, a qual reunida ao General *Nu-  
gent* deve de manobrar na margem direita do *Pá* contra o flanco esquerdo do  
inimigo, voltou ao bloqueio de *Veneza*.

O General *Folseis*, tambem da divisão de *Marschall*, rechaçou huma sor-  
tida que o inimigo fez de *Legnago* com força consideravel, e lhe causou  
grave perda. Segundo dizem os desertores, o Vice-Rey, que esteve na acção,  
recebeo alguns tiros na sobrecasaca, e hum dos seus Ajudantes teve o caval-  
lo morto.

O inimigo está incessantemente occupado em segurar as margens do *Etsch*,  
para impedir seja passado; o que se não deixará de fazer, se for do plano do  
General, e util para as operações em geral.

A deserção do inimigo he muito grande; podemos certificar, que nestes  
ultimos 14 dias tem desertado para nós perto de 2000 homens nos pontos occu-  
pados pelas nossas tropas.

*P. S.* *Murat* tomou posse de *Roma* em nome do *Papa*.

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço . . . . .	140000	a	Quintal.		
Agoa ardente {	d' Avana . . . . .	600000	a	} Pipa.	
	da Ilha . . . . .	120020	a		130000
	do Mediterraneo . . . . .	120000	a		160000
Alcatrão {	d' America . . . . .	40000	a	50000	} Barril.
	da Suecia . . . . .	80000	a	100000	
Alvaiade . . . . .	110000	a	120000	Quinta.	

Item	Price 1	Price 2	Unit
Archotes de Esparto	8000	9000	Centos
Azeite	de Lisboa, ou Porto	180000	200000
	do Mediterraneo	160000	190000
Azeitonas	10200	0	Fipa.
Bacalhão	90000	110000	Ancorete.
Biscoito	20200	0	Quintal.
Bolaxa	40800	0	Barril.
Bolaxinha	10800	20000	Arroba.
Breu	60000	0	Barrica.
Cabos	170000	0	Barril.
Carne salgada do Norte	de Hollanda	0240	0
	do Rio Grande	10600	20000
	do Rio da Prata	20300	0
Cebo	0400	0	Quintal.
Cera branca bruta	20400	20800	Duzia.
Cerveja	10000	10200	Arreatel.
Chá Hysom Uxim	Barra	80000	0
	Munição	80000	90000
	Pasta	90000	100000
Cidra	40000	0	Quintal.
Cobre de ferro	do Rio Grande	0320	0360
	do Rio da Prata	0055	0065
	da India	0090	0100
Couros	do Maranhão	0700	1000
	do Maranhão	0600	0700
Cravo	0240	0	Arreatel.
Doce	do Norte	150000	0
	do Sul	20000	30000
	Ancoras	0100	0
Farinha	Arcos	50000	0
	Barras	40000	60000
Ferro	0480	0	Quintal.
Fio de Vêta	140000	0	Arreatel.
Folha de Flandes	140000	40000	Caixa.
Louça	0240	0	Canastra.
Manteiga	40800	0	Arreatel.
Massas	0200	0	Arroba.
Oleo de Linhaça	40800	0	Arreatel.
Paios	30000	30400	Duzia.
Papel	Almaço	0600	0800
	Embrulho	20500	20800
	Florete	30000	30600
Pezos	20000	0	Resma.
Passas	Fina	150000	160000
	Groça	130000	140000
Polvora	0240	0360	Caixa.
Pós de çapatos	0320	0	Arreatel.
Pregos	de Cobre	80000	0
	de ferro	0	0
			Quintal.

Prezunto	{	Inglez . . . . .	320	a	320	} Arratel.
		Portuguez . . . . .	400	a	480	
Queijos	{	Flamengo . . . . .	800	a	800	} Hum.
		Inglez . . . . .	400	a	400	
Sabão			240	a	360	} Arratel.
Termentina			560	a	560	
Vidros	{	Mangas . . . . .	50000	a	60000	} o par.
		Vidraças . . . . .	100000	a	200000	
Vinagre	{	de Lisboa, ou Porto	500000	a	600000	} Caixote.
		do Mediterraneo . . . . .	300000	a	400000	
	{	Carcavellos . . . . .	1600000	a	1600000	} Pipa.
		Lisboa . . . . .	1100000	a	1300000	
Vinho	{	Madeira . . . . .	1600000	a	1600000	
		Mediterraneo . . . . .	700000	a	800000	
		Porto . . . . .	1200000	a	1940000	
		Tenerife . . . . .	1000000	a	1000000	

*Dos Generos do Paiz.*

Açucar branco, e mascav.º sobre os ferros	100	a	100	} Arroba.		
Algodão	{	da Capitania da Bahia	60000		a	60000
		da de Pernambuco	80000	a	80000	
Arròs			2540	a	2560	} Alqueire.
Caxaça			640	a	640	
Farinha			520	a	720	} Alqueire.
Feijão			600	a	560	
Milho			640	a	1120	
Tabaco	{	Approvado . . . . .	1600	a	1600	} Arroba.
		Refugado . . . . .	800	a	800	

A V I S O S .

Sahio á Luz a Arte da Grammatica Portugueza, ordenada em methodo breve, facil e claro. Terceira Impressão mais correcta, e acrescentada, em 8. r. v. vende-se na Loja da Gazeta por 480 em broxura, e encadernada por 640.

Para *Buenos Ayres*, o Bergantim *Nelson* com o Capitão *José Rodrigues Braga*; quem quizer carregar dirija-se a *Joaquim José da Silva Maia* morador ao *Tabão*: pertende sahir até 15 de Maio.

*Jacinto José Ferreira* Dono e Mestre da *Sumaca Gerbes*, destina-a para o *Maranhão* até 25 de Maio; quem nelle tiver que carregar, dirija-se a falar com o mesmo.

Quem tiver duas cadeiras para vender que estejam em bom uso; falle a *Felix Follia* Impresario do Theatro.

Quem quizer comprar huma escrava ladina, de nação *Bengala*, boa lavadeira com huma cria; dirija-se á Loja da Gazeta que se dirá quem a vender.

*Com Permissam do Governo.*

BAHIA, NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL:

Terça Feira 26 de Abril de 1814.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

sa e Miranda.

### BAHIA.

**H**Um Navio, que chegou aqui ha pouco de *Liverpool*, encontrou outro, que havia sahido do Continente, e contava, que os Alliados do Norte tinham entrado em *Paris* no dia 8 de Fevereiro. O fundamento desta noticia he pouco solido, mas a natureza do successo he summamente facil, e mui congruente com as actuaes disposições da guerra naquella parte da Europa. Alguns Jornalistas de Londres tem estranhado a demora dos Alliados em penetrarem até *Paris*; e mesmo pertendião, que elles lá estivessem no principio de Janeiro, o que prova a facilidade da empreza. Parece que os Alliados marcharão a *Paris* em quanto *Blucher* entreteve *Bonaparte* em *Montmirail*.

Pelo geito que as cousas levão teremos em breve huma paz fundada em bases seguras; e a Europa descansará das inquietações sanguinarias, que a perturbão ha 20 annos. O poder colossal de *Bonaparte* tinha feito perder aquelle equilibrio, que mantem a existencia politica das Nações, e quebrado aquelle colosso tornarão as Nações ao seu socego, como o mar alisado depois que acalma o vento, que lhe alterava a superficie. A este proposito copiaremos o seguinte discurso; que nos parece muito eloquente, e arasoado.

*Discurso politico sobre o Equilibrio da Europa, extrahido da folha Inglesa o Times.*

O restabelecimento, e manutenção de huma Balança de Poder na Europa, he o fim abertamente declarado da presente guerra; este he o principio fundamental da alliança que nos liga com as grandes Potencias do Continente; e elle, tem reunido entre nós todas as jerarquias e partidos na ap-

provação das medidas do nosso Governo. Por outra parte o Governo *Francês* tem, em muitas occasiões, rejeitado e recusado esta base de politica exterior; muito expressamente porém no Relatorio Official de 13 de Dezembro de 1810, sobre a annexação da *Hollanda*. Eis-aqui as suas formaes palavras: "São passados os tempos em que os pensamentos de alguns Estados, distas davão authoridade na opinião pública ao systema de balança, de garantia, de contra-pezo, de equilibrio politico. Pomposas illusões de Gabinete da segunda ordem! Visões da imbecillidade!", etc. — Se se perguntar, que principio se ha de substituir ao de que fallamos, o mesmo Relatorio (papel d'Estado, que nunca deve por hum instante esquecer aos que tiverem de tratar com Ministros de Estado, ou negociadores Francezes) responderá mui explicitamente á pergunta: A sabedoria de *Bonaparte*, o seu destino, que he reinar e vencer, a gloria do tempo presente que elle domina, os preceitos da necessidade, a quem elle obedece; — em summa, huma lei immutavel e suprema, filha de sua imperscrutavel vontade; isto he o que ha de servir ás Nações da *Europa*, em lugar de todas as outras salva-guardas de seus direitos, e liberdades nacionaes.

Não pôde, na verdade, haver senão dois systemas, pelos quaes se possa razoavelmente regular a politica dos Governos huns para com os outros: hum he estabelecer huma grande soberania central, que haja de effectivamente dar a lei a todas as outras; o outro he formar hum equilibrio de interesses, pelo qual todos os Estados venhão a ser defensores da paz, e da independencia de todos. Tudo o mais seria huma monarchia, fundada sobre o exclusivo interesse particular de cada Estado, tal como geralmente existio, por exemplo, nos seculos barbaros. O plano de estabelecer a suprema Soberania em algum Estado unicamente não he com tudo tão remoto da razão humana, ou ao menos da apparente praticabilidade, como se pôde á primeira vista imaginar. Este plano parece ter entrado na esperança, e nas miras da grande republica Mexicana, muito antes do descobrimento da America; foi tambem ha muitos seculos, e não sem fructo, praticado pelos barbaros Soberanos da Asia; e em tempos assignalados por nação pequena liberalidade de idéas, e geral civilização, distinctamente se pôde apontar na historia da Europa.

Toda a pessoa hum pouco versada na historia conhece porque veredas conseguiu *Felippe de Macedonia*, e seu filho *Alexandre*, fundar a que chamamos *Monarchia dos Gregos*. Apezar da clara exposiçõ das vistas de *Felippe*, que, com tempo e repetidas vezes, apresentou aos Estados livres da *Grecia* o primeiro dos Politicos, assim como dos Oradores, *Demosthenes*, foram aquelles Estados todos successivamente subjugados; porque não quizerão ver, ou não quizerão abraçar, a politica da união e *contra-preponderancia*; porque erão irresolutos e condescendentes; e porque julgavão que podião afastar o impetuoso curso da ambição por medidas de conciliação, e condescendencia. Triunfou *Felippe*, e completou seu filho o triunfo: porém a rapidez com que o seu poder se levantou, foi o signal de sua mais ligeira queda; e nenhum dos Capitães que tiverão parte do imperio de *Alexandre* teve sufficiente preponderancia de dominio para tentar subir em dignidade acima dos seus Collegas.

O Imperio Romano adquirio e conservou por muito tempo a Soberania

do Mundo conhecido. A ambição de *Roma* " cresceo com o seu terreno, e reforçou-se com a sua mesma força ; e foi por seculos huma viva prova da indigna, e detestavel natureza de huma Potencia fabricada e sustentada sobre semelhante alicerce. Aos viciós inherentes á sua politica deveo ella por fim a sua queda ; a senhora da civilização ; veio a ser misera escrava dos barbaros que havia tyrannizado.

Difficil seria fixar quaes forão os principios que dirigirão a efêmera politica de *Carlos Magno*. Parece que este, assim como *Othão o Grande*, e alguns successivos Imperadores da meia idade, tinha premeditado huma Soberania suprema do Mundo occidental ; porém o estado das artes, sciencias, e literatura, não dava então meios adequados para desenvolver semelhante plano.

Nós não conhecemos ao certo projecto algum para conseguir a Monarquia universal, nos seculos que com propriedade se podem chamar modernos, até ao tempo de *Carlos V.*, e seu filho *Filippe II.* ; então he que hum tal plano foi por aquelles Principes seriamente apprehendido, e foi abertamente e com esmero por parte delles justificado pelo Jesuita *Camparella* ; porém aquelle seculo estava cheio de espiritos vivos e penetrantes, os quaes zelosamente promovêrão huma liga geral entre os Principes e Estados livres para sustentarem sua propria independencia. Entre os primeiros motores desta grande e effectiva medida apparecêrão a Rainha *Izabel de Inglaterra*, o Rei de *França Henrique IV.*, e *Guilherme I. de Orange*. Seguiu exactamente as pizadas de *Izabel* seu successor *Guilherme III.*, o qual se oppoz aos mesmos planos pela Casa de *Bourbon* formados. Luiz *XIII.*, derrotado e humilhado pelo perseverante animo de *El Rei Guilhermo* e do *Duque de Marlborough*, salvou-se do merecido castigo pela errada, senão traidora politica de *Harley*, e *San John*. A paz de *Utrecht*, com tudo, ainda que não impossibilitou a *França*, como era possível de commetter futuras aggressões sobre os communs direitos e repouso da Europa, ao menos declarou e assentou huma balança real de poder, que houvesse de ficar sujeita aos menores accidentes que podesse permitir a natureza dos negócios humanos. Tais forão as expressões da Rainha *Anna* ao seu Parlamento ao annunciar-lhe as negociações para " esta grande e boa obra. " Porém já naquellês tempos existia, até mesmo no partido pacifico que então prevaleceo, hum receio saudavel de que se engrandecesse a *França* ; e qualquer Politico que se houvesse então aventurado a designar o *Rheino* e os *Alpes*, e o *Oceano*, como " limites naturaes da *França*, " não teria a escolher senão ou ser despedaçado pela plebe, ou ser mettido em custodia segura na Casa dos Orates. A paz de *Utrecht* fez caso, de hum modo especial, dos interesses da *Inglaterra*, por hum Tratado de Commercio, pela cessão das colônias *Inglezas*, que então os *Francezes* possuião, pela confirmação das conquistas feitas á *França* e seu Alliado, e pela demolição da Praça *Franceza* de *Dunkerke*, que ameaçava as nossas costas. Não se limitou com tudo a isto só aquelle Tratado, elle segurou a *Alémanha*, pela cessão de *Brisac*, *Kehl*, e *Landau* ; e arrasando todas as Praças *Francezas* no *Rheino Superior* : deo aos *Hollandezes* huma barreira forte, não só pela interposição dos Paizes Baixos entre elles e a *França*, mas tambem por huma linha de Praças desde *Luxemburgá* até ao mar, fazendo absolutamente impossivel que os *Fran-*

vezes podessem romper por aquelle lado. O Duque de Saboya ( Rei de Sardenha ) foi tambem mettido de posse da sua barreira dos Alpes; assim como o foi da dos Pyrenéas a Hespanha, que havia sido separada da sua dependencia da França. Não se fez ao Rei de França, e seus Alliados augmento algum de dignidade; concedeo-se porém algum ao Monarca Britannico, e seus Alliados, particularmente a confirmação do titulo de Rei ao Soberano da Prussia, e da Jerarquia Eleitoral aos Principes Soberanos de Hannover, e do Palatinado. O fim manifesto da Rainha Anna era: " dar ao seu povo alguma indemnisação pelo grande pezo que tinham supportado no decurso da guerra; ,, fim justo, e louvavel em si mesmo; mas que sendo procurado com exclusão de maiores, e mais extensas vistas, frustrou a final seu effeito, alimentando hum inimigo, que tem desde então ameaçado nossa existencia como nação. Bem previo isto o grande Marlborough ( o Wellington daquelle tempo ), o qual affoitamente declarou no Parlamento, " que as negociações tinham enxovalhado os triumphos e a gloria do reinado de S. M., e havião de fazer o nome Inglez odioso a todas as nações, ,, A execução do Tratado de Utrecht bem se sabe que foi illudida ou frustrada pela França em alguns de seus essenciaes artigos; porém os falsos curadores dos interesses Britannicos dormirão sobre as injurias feitas á honra da Grã-Bretanha.

Assim mesmo má e imperfeita como foi a paz de Utrecht, com tudo, estabeleceo o principio de hum equilibrio de poder, como axioma na politica da Europa, o qual, bem que alguém pudesse tentar illudir em parte, ninguém imaginava contróverter. " Os Governos, ,, (dizia o Conde Herzberg em 1783) sempre estão promptos não só a defender seus Estados, mas tambem a proteger os dos seus vizinhos contra hum conquistador ambicioso, e isto mesmo sem que algum Tratado os obrigue a fazer isto. " Tal era o espirito geral da politica da Europa até ao tempo da fatal Revolução, que ainda vai durando em França. Começarão os revolucionarios aniquilando todos os principios em que por seculos se tinha supposto assentar a virtude e a felicidade do homem.

Estes Revolucionarios, pois são huma corporação perpetua, trabalhando (ao menos a este respeito) sobre identico plano e systema de politica, tem feito grande colheita na subversão do direito das gentes. Bonaparte he o ultimus heres (i. e. o ultimo possuidor) de todas as fraudes e espolios de Brissot, Danton, Robespierre, e Barrás. Pelos trabalhos unidos destes, e pelo seu proprio, tem adquirido a vasta extensão de territorio além das balizas da França, e que chama parte de seu Imperio. He do seu systema de politica, não só possuir isto, porém mais se poder; he com tudo contrario ao nosso systema de politica, que tal se lhe conceda. Não póde existir equilibrio de poder na Europa, segundo as sabias noções de nossos Maiores, consentindo-se que a França possua huma população de trinta milhões de habitantes. Qualquer passo que ella dê para adquirir tão enorme poder, dá direito ás outras nações, e até as constitue em dever de se lhe opporem e de abaterem sua ambição. E porque titulo pertende ella agora; ou antes o seu Chefe, conservar a maior parte de suas aquisições? Pelo direito claramente exposto no para sempre memoravel Relatorio acima citado — a vontade de Bonaparte. Se nós deixarmos voluntariamente em seu poder territorios assim adquiridos, sujeitamo-nos effectivamente á sua vontade como a huma lei; sancionamos

o seu título ; fazemo-nos garantas de seu systema. Acontecendo tal , seria loucura fallar mais de Equilibrio de Poder !

*Dusseldorf 13 de Dezembro.*

O Principe de *Solmslich* , General a serviço da *Prussia* ; está nomeado Governador General do Ducado de *Berg*.

*Nuremberg 14 dito.*

A primeira columna da divisão do Feld-Marchal Barão *Meyer* chegou aqui hontem , assim como 19 esquadroes de couraceiros , dragões , *Hussares* , e hulanos *Russianos*. A 2.<sup>a</sup> columna , composta dos regimentos do Archiduque *Carlos* , e de *Kerpen* , ha de chegar hoje.

*Bamberg 14 dito.*

A brigada de infantaria , composta dos regimentos de *Zach* , e *José Colloredo* , que fazia parte do corpo do General *Klenau* , chegou hontem aqui , de caminho para se unir ao exercito grande. A' manhã ha de chegar a segunda. Passarão por *Hoff* , no dia 12 , mais de 24<sup>000</sup> homens deste corpo.

Nas fronteiras da *Saxonia* , e da *Baviéra* grassa huma molestia epidemica , que leva muita gente á sepultura.

*Francfort 16 dito.*

As Potencias Alliadas assentárão os alicerces de huma prosperidade permanente nesta cidade. Com este intuito fizerão publicar a 14 deste mez hum Decreto , pelo qual esta cidade , com o territorio que d'antes lhe pertencia , formará hum Governo separado , tendo huma constituição livre , e particular , debaixo da alta protecção das Potencias Alliadas. O Pretor , e o primeiro e segundo Burgomestres ; que estão já nomeados , são encarregados de vigiar na execução deste Decreto , tomando medidas conformes á antiga constituição. Os cidadãos de *Francfort* recebem com gratidão esta nova fórma de Governo.

O General Barão d'*Haugeranville* chegou aqui hontem , vindo do Quartel General do exercito *Russo* , e voltou para *Moguncia*. — Partirão hoje daqui para o *Reno superior* as bagagens d'ElRei de *Prussia* ; as do Chanceller de Estado Barão de *Hardenberg* , seguirão o mesmo caminho. — Chegou aqui hontem de *Leipsic* a esposa do General *Dombrowsky*. — O Barão de *Schell* , Ministro *Austriaco* em *Stutgard* ; e Mr. d'*Alopecus* , Ministro da *Russia* em *Berlin* , passarão por aqui de caminho para o Quartel General *Russiano*.

*Hamburgo 18 dito.*

O Marechal Principe d'*Eckmubl* expedio hum Edicto , em data d'hoje , que declara que á manhã 19 ficarão fechadas todas as portas , e prohibidas todas as communicações com o inimigo. Os habitantes que não estão providos de viveres para 6 mezes , são obrigados a sahir da cidade , e para isso se abrirão as portas no dia 21 desde das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde. As suas propriedades ficarão debaixo da protecção das authoridades civis e militares. Devem sahir da cidade as pessoas seguintes : — Todos os habitantes nascidos fóra dos muros de *Hamburgo* , todos os estrangeiros de ambos os sexos ,



que não tem pago o imposto directo desde o r.º de Janeiro de 1813; todos os estudantes nascidos fóra de *Hamburgo*, todos os aprendizes, officiaes, fabricantes, e empregados no commercio, nascidos fóra da cidade, a que se não houver dado cartas de seguro; Está nomeada huma commissão de 5 pessoas para pôr em execução esta determinação.

*Bremen 12 dito.*

No primeiro do anno hão de estar em campanha 5 exercitos *Alemães*, de 8000 homens cada hum. Só o Ducado de *Brunswick* fornece 8000 homens.

Tomou-se posse dos Condados de *Teckleberg*, e *Lingen* em nome de *S. M. Prussiana*, e forão alli reintegrados os antigos funcionarios. Por outra parte o Principado de *Osnabruck*, e o Condado de *Bentheim* estão debaixo da direcção de Commissarios da Regencia de *Hanover*, que nomeou huma junta de Governo interino.

## H O L L A N D A.

*Leyde 22 de Dezembro.*

O dia de ante-hontem foi para a nossa Cidade hum verdadeiro dia de regozijo, em razão de termos o gosto de possuir dentro de nossos muros o nosso amado Soberano o Principe dos *Paizes Baixos*, acompanhado de seu filho mais velho, que tantas vezes mostrou na *Hispanha* que era digno descendente da Casa de *Orangé*. (Omittimos a longa descripção das ceremonias, e festas que então se fizeram.) A's 7 horas voltou Sua Magestade ao seu palacio, e acabou a função do dia por huma illuminação geral. Em fim os testemunhos da alegria do Povo nesta occasião pódem comparar-se aos de huma familia bem unida em torno de hum pai prezado, que voltou depois de longa ausencia ao seu seio.

*Margens da Mosa 25 dito.*

Cartas de *Fraucfort*, de 6 deste mez dizem que naquelle dia tiveram os Deputados da Confederação *Suissa* huma audiência do Imperador d'*Austria*. Este Soberano os acolheu mui benignamente; mas assim que elles pedirão que fosse respeitada a neutralidade da *Suissa*, forão despedidos, e *S. M.* lhes disse, que a *Suissa* havia de ser tratada com toda a attenção possível; mas que elle não podia reconhecer a sua neutralidade.

*Tiel 23 dito.*

Ante-hontem recebemos a boa noticia de terem os *Franceses* evacuado a maior parte do territorio situado entre o *Mosa* e o *Waal*, julga-se que o que deo motivo á sua retirada forão as manobras das tropas alliadas na margem esquerda do *Mosa*. Estão senhores de *Ravenstein*, e chegão seus piquetes até *Grave*.

*Rotterdam 22 dito.*

O Mestre *Dick Rengelis*, do Navio *Dois Irmãos*, que tinha recebido a bordo deste, em *Flessingue*, colchoes e outros effeitos pertencentes a hospitaes para os *Franceses* de *Antuerpia*, julgou acertado, depois que deo á vela, tomar outra derrota, e trouxe aqui a sua embarcação, para fazer presente da carga ao Principe Soberano.

Arnhem 25 dito.

Corre aqui voz que a vanguarda de hum corpo Russo de 3000 homens, destinado para a Hollanda, chegou a Munster, e que ha de passar o Rheno em Emericik, sobre huma ponte de barcos. — Esperamos aqui 2000 homens de tropas Russas, que vem de Zool, e hão de passar o Waal em Nimega. — Participão de Wesel, que a guarnição daquella Praça vai diariamente enfraquecendo pela deserção das tropas Alemãs e Hollandezas.

Dordrecht 24 dito.

Segundo noticias authenticas, partio o inimigo de diante de Breda hontem pela manhã para voltar a Antuerpia, e passou ás tres horas da tarde por Zandert. Este corpo consistia em 800 homens de cavallaria, 300 de infantaria regular, e grande número de aduaneiros, guardas nacionaes, etc. As nossas tropas foram até Hage, onde acharam 17 mortos do regimento n.º 33. Esta aldeã soffreu muito, e por toda a parte por onde o inimigo passou, deixou, segundo o costume, vestigios de sua rapina. — A guarnição de Breda, que tão bem o rechaçou, constava de huma divisão de cavallaria Russa, 2 regimentos de infantaria, e hum regimento nacional de 500 homens, formado de novo, o qual, sendo composto de mancebos que nunca tinham visto fogo, se comportou summamente bem.

LISBOA 31 de Janeiro.

Extracto de hum Officio de Sua Excellencia o Marechal General Duque da Victoria, dirigido ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz, do seu Quartel General de S. João da Luz, em data de 16 de Janeiro de 1814.

Desde que o Exercito passou o Nive, no dia 9 de Dezembro, tinha tido o General Mina tres Batalhões das Tropas do seu commando em Ridney, na esquerda daquella Rio, St. Etienne, e Baygorry, em observação aos movimentos que o inimigo poderia fazer de S. Jean Pie Port.

Os habitantes de Baygorry fizeram-se notaveis na ultima guerra, pela opposição ás Tropas Hespanholas, e são os unicos individuos que na presente tem manifestado alguma disposição para se opporem aos Alliados.

O General D'Arise, com a cooperação dos habitantes de Ridney, e Baygorry, com a Divisão do General Paris do Exercito da Catalunha, e com as Tropas que elle pôde reunir, pertencente á guarnição de S. Jean Pie Port, moveuse no dia 12 do corrente contra as Tropas da Divisão do General Mina, e o obrigou a retirar-se para o Vallé de las Alduilles: desde então não tem havido movimento naquelle lado.

As ultimas participações que recebi da Catalunha, chego até á data de 31 de Dezembro, e até áquelle periodo não havia alteração alguma nas posições que occupavão as nossas Tropas.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 19. Do Rio de Janeiro, o Bergantim Victoria, Mestre Policarpo Coelho do Amaral, 15 dias de viagem, carga 249 captivos. Senhora D. Maria Victoria Carolina de Siqueira.

Em 19. Do Rio Grande, a Sumaca Vencedoura, Mestre Manoel José Froes Silva, 31 dias de viagem, carga carne, cebo, couros. Dono Amaro José Ribeiro Braga.

Em 20. De *Bonus-Ayres*, o Bergantim *Nelson*, Mestre *José Rodrigues Braga*, 26 dias de viagem, carga couros, cebo, quina, e prata. Dono *Joaquim José da Silva Maya*.

Em 20. Do *Rio Real*, a Sumaca *S. José Paquete*, Mestre *José Nunes*, 6 dias de viagem, carga madeiras. Dono *Bernardo José Lopes de Miranda*.

Em 20. Do *Rio Grande*, a Sumaca *Avoador*, Mestre *Manoel Coelho Lessa* 38 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Joaquim José da Silva Maia*.

*Embarcações que estão a sair.*

Para o *Rio Grande* a 26, o Bergantim *Guerreiro*, Mestre e Dono *José Antonio Lisboa*.

Para o dito, a 2 de Maio, o Bergantim *Ezequiel*, Mestre *Francisco José Lopes*, Dono *José Antonio de Siqueira Braga*.

Para o mesmo, a 30 a Sumaca *Nova Sorte*, Mestre *Francisco Ignacio das Chagas*. Dono *João da Silva Lisboa*.

Para o *Rio de Janeiro*, a 28, a Sumaca *Desengano*, Mestre, e Dono *Manoel Pereira de Castro*.

#### A V I S O S.

Para *Londres*, com o primeiro comboy a Galera *Ingleza*, denominada *Prince*, quem quizer carregar na dita Galera, dirija-se ao Escritorio de *Toal e Weiss* ao Corpo Santo.

*Facinto Domingues da Cruz*, segunda vez faz sciente ao Público, que se retira para *Lisboa* em o Navio *Cannôa*, e por isso toda a pessoa que com o dito tenha tido contas, e se considerar credor, póde dirigir-se a fallar-lhe na rua direita do Collegio, onde he morador, para satisfazer o que se lhe mostrar ser devedor.

Vende-se tres moradas de casas sitas no largo da *Masaranduba*, ou *Varge de Itapagipe*, sendo huma de tijolo grande, e duas pequenas de taipa, com hum grande quintal, agoa dentro, muitas arvores de espinho, coqueiros, e outras arvores; quem as quizer comprar procure a *Serafim José Pereira*, morador na baixa dos *Capateiros*.

Quem quizer comprar huma morada de casas terreas, sitas na rua do *Sodré*, da banda do mar, pintadas de verde, com duas salas á frente, ambas assoalhadas e forradas, igualmente duas alcovas assoalhadas, e os mais quartos interiores atijolados, com seu quintal murado, chãos proprios, falle com o dono que mora nas mesmas.

Quem quizer comprar huma roça, sita na estrada das *Brotas*, bem povoada de arvoredos de espinho, e outros; com sua fonte de bica, e Tanques para banho; boa casa de vivenda, e sanzalla separada; falle com *Marcos Antonio Fernandes*, morador no sitio de *Nazareth*, que dirá quem a vende.

Quem tiver dous Lustres de 4, ou 6 lumes, que tenham bastante uso, e os queira vender, dirija-se a fallar com o Impresario do Theatro *Felix Fallja*. O mesmo precisa de huma casa, que fique visinha ao Theatro; quem a tiver e a quizer alugar por 3 annos, falle com o dito Impresario.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

IDA DE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta Feira 29 de Abril de 1814.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Da Miranda.

B A H I A.

O Poder da palavra tem talvez produzido no mundo mais admiraveis effectos, do que o poder da espada. A força da lingua obriga os corações com doçura, e deleite; e a força da espada constrange a vontade com repugnancia, e medo. Daqui vem, que os grandes guerreiros, que forão ao mesmo tempo grandes politicos, proclamarão sempre aos povos, a quem pertencião conquistar, e conseguirão mais triumphos com a persuasão, que com as armas.

*Filippe de Macedonia* temia mais a lingua de *Demosthenes*, do que as armas dos *Athenienses*; e para contrabalançar os obstaculos, que encontrava na lingua do Orador Grego para a conquista da *Grecia*, tambem se fez Orador, e inundou de proclamações eloquentes aquellas bellas Provincias, que cederão á lingua do *Macedonio* por huma especie de *Magia* como os montes da *Thracia* á *Lyra* de *Amphião*.

*Tullio Cicero* augmentou tanto com a lingua a extensão dos Dominios de *Roma*, quanto os Generaes daquelle Imperio a tinhão augmentado com a rapidez das suas Legiões; e a policia do Imperio não seria capaz de abafar no nascedouro a fatal conspiração de *Catelina*, se a eloquencia daquelle Orador não trabalhasse tanto a tempo na tranquillidade da Patria, e no exterminio dos facciosos.

*Bonaparte* a pezar da grande conta, em que tinha o seu talento militar, e a sua exhebilidade de conquistar, sempre se servio de proclamar nos paizes, aonde entrava; e talvez, que o seu capcioso palavriado, e as suas labias traidoras lhe adquirissem mais Praças, do que a sua encantada *Tactica*, que tem desaparecido como os palacios de *Arminda*.

Agora, que os Alliados do Norte tem penetrado a *França* usão do mesmo estilo; para destruir o colosso por aquelles mesmos principios, que

o tinham levantado; e dentre as varias proclamações, que elles tem espalhado nas Províncias d'Alsacia, Franco Condado, &c. nós escolhemos a seguinte por ser mui ingenua, e laconica, e por isso mesmo digna de se dar á luz do mundo, para que todos notem a differença, que ha entre as proclamações de Bonaparte sempre impostor, e as dos Alliados até agora sempre sinceros, e unicamente empenhados na paz, e tranquillidade da Europa. =

*Povo Francez.*

A victoria conduzio os Exercitos Alliados ao meio de vós para vos libertar. Nós não fazemos a guerra á França. Viemos até aqui repellindo o jugo, que vosso Governo queria impor aos nossos respectivos Paizes, os quaes tem tanto direito á independencia como o vosso.

Magistrados, proprietarios, lavradores, deixai-vos estar tranquilos em vossas casas. A conservação da ordem pública, o respeito ás propriedades particulares, a disciplina mais severa caracterisao o progresso, e a victoria dos Exercitos Alliados. Elles não são animados do espirito de vingança. Elles não querem represalias com a França, nem fazer cahir sobre ella as calamidades sem número, que ella ha vinte annos tem feito cahir sobre seus visinhos; e mesmo sobre as Nações mais remotas.

Outros principios, e outras vistas, bem differentes daquellas, que levão os vossos Exercitos ao meio de nós, presidem aos conselhos dos Monarcas Alliados. Elles farão consistir a sua gloria em pôr hum termo decisivo ás desgraças da Europa. A unica conquista, que elles ambicionão he a paz; porém huma paz, que segure a seus povos, á França e á Europa hum estado de verdadeiro repouso.

Nós tínhamos esperado esta paz antes de tocarmos o terreno Francez; e se o vosso Imperador fosse animado dos nossos sentimentos, nós não chegaríamos a vir aqui para buscar esta paz tão necessaria ao mundo.

O Marechal Principe de Schwartzenberg.  
Commandante em Chefe do Grande Exercito Alliado.

Bonaparte por muitas vezes chamou aos Russos barbaros certanejos da Europa; porém a conducta dos Russos entrando pelas Províncias da França tem desmentido esta asserção; e elles procedem de huma maneira infinitamente mais humana, e polida, que a dos Francezes quando entrarão na Russia. O mesmo povo Francez se admira da moderação dos Alliados, os quaes tinham mil razões de entrarem incendiando, e assolando a França em justa vingança do que os Francezes lhes fizeram.

A noticia, que dá os Alliados em Paris continúa a divulgar-se; e mesmo se assevera, que Bonaparte ficava ou prisioneiro de guerra, ou do Senado. Tudo isto he muito possível; porém não temos a satisfação de o poder confirmar, nem por officio, nem por alguma Gazeta de conceito.

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço	140000	a	Quintal.	
Agua ardente	d'Avana	600000	a	
	da Ilha	1100000	a	
	do Mediterraneo	1200000	a	
			1300000	Pipa.
			1500000	

Alcatrão	{ d' America . . . . . 40000 . . . . . a . . . . . 50000 da Suecia . . . . . 80000 . . . . . a . . . . . 100000 }	Barril.
Alvaiade	110000 . . . . . a . . . . . 120000	Quintal.
Archotes de Esparto	80000 . . . . . a . . . . . 0	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto 200000 . . . . . a . . . . . 0 do Mediterraneo 150000 . . . . . a . . . . . 180000 }	Pipa.
Azeitonas	10200 . . . . . a . . . . . 0	Ancorete.
Bacalhão	80000 . . . . . a . . . . . 100000	Quintal.
Biscoito	20000 . . . . . a . . . . . 0	Barril.
Bolaxa	40000 . . . . . a . . . . . 0	Arroba.
Bolaxinha	10800 . . . . . a . . . . . 0	Barrica.
Breu	60000 . . . . . a . . . . . 0	Barril.
Cabos	160000 . . . . . a . . . . . 170000	Quintal.
Carne salgada do Norte	120000 . . . . . a . . . . . 0	Barrica.
Cebo	{ de Hollanda . . . . . 0240 . . . . . a . . . . . 0 do Rio Grande . . . . . 10800 . . . . . a . . . . . 20000 }	Arratel.
Cera branca bruta	0400 . . . . . a . . . . . 0	Arroba.
Cerveja	20400 . . . . . a . . . . . 0	Duzia.
Chá Hysom Uxim	10000 . . . . . a . . . . . 10200	Arratel.
Chouriços	20000 . . . . . a . . . . . 20400	Duzia.
Chumbo	{ Barra . . . . . 80000 . . . . . a . . . . . 0 Munição . . . . . 80000 . . . . . a . . . . . 90000 Pasta . . . . . 90000 . . . . . a . . . . . 100000 }	Quintal.
Cidra	40000 . . . . . a . . . . . 0	Duzia.
Cobre de forro	0320 . . . . . a . . . . . 0	
Couros	{ do Rio Grande . . . . . 0050 . . . . . a . . . . . 0060 do Rio da Prata . . . . . 0080 . . . . . a . . . . . 0090 }	Arratel.
Cravo	{ da India . . . . . 0700 . . . . . a . . . . . 0 do Maranhão . . . . . 0640 . . . . . a . . . . . 0 }	
Farinha	{ do Norte . . . . . 150000 . . . . . a . . . . . 0 do Sul . . . . . 20100 . . . . . a . . . . . 20500 }	Barrica.
Ferro	{ Ancoras . . . . . 0100 . . . . . a . . . . . 0 Arcos . . . . . 50000 . . . . . a . . . . . 60000 Barras . . . . . 40000 . . . . . a . . . . . 60000 }	Arroba.
Fio de Véla	0480 . . . . . a . . . . . 0	Arratel.
Folha de Flandes	140000 . . . . . a . . . . . 0	Caixa.
Louça	180000 . . . . . a . . . . . 600000	Canastra.
Manteiga	0240 . . . . . a . . . . . 0	Arratel.
Massas	40800 . . . . . a . . . . . 0	Arroba.
Oleo de Linhaça	0200 . . . . . a . . . . . 0	Arratel.
Paños	40800 . . . . . a . . . . . 0	Duzia.
Papel	{ Almaco . . . . . 30200 . . . . . a . . . . . 0 Embrulho . . . . . 0600 . . . . . a . . . . . 0800 Flörete . . . . . 20500 . . . . . a . . . . . 20800 }	Resma.
Passas	20000 . . . . . a . . . . . 0	Caixa.
Pixe	{ d' America . . . . . 60000 . . . . . a . . . . . 70000 da Suecia . . . . . 100000 . . . . . a . . . . . 0 }	Barril.
Polvora	{ Fina . . . . . 150000 . . . . . a . . . . . 160000 Groça . . . . . 130000 . . . . . a . . . . . 140000 }	Arroba.

Pós de çapatos		240	a	320	
Pregos	{ de Cobre	320	a	320	Arratela
	{ de ferro	8000	a		
Prezunto	{ Inglez	320	a	320	Quintal
	{ Portuguez	400	a	480	
Queijos	{ Flamengo	800	a		Hum.
	{ Inglez	300	a	400	
Sabão		240	a	360	Arratela
Termentina		10000	a		Barrii.
Vidros	{ Mangas	5000	a	6000	o par.
	{ Vidraças	14000	a	20000	
Vinagre	{ de Lisboa, ou Porto	50000	a	60000	Caixote
	{ do Mediterraneo	30000	a	48000	
Vinho	{ Carcavellos	160000	a		Pipa.
	{ Lisboa	110000	a	135000	
	{ Madeira	160000	a	200000	
	{ Mediterraneo	70000	a	80000	
	{ Porto	120000	a	194000	

*Dos Generos do Paiz.*

Acucar branco, e mascav. <sup>o</sup> sobre os ferros	10000	a	10100	Arroba.
Algodão	50800	a		
	da Capitania da Bahia	50800	a	
	da de Pernambuco	60000	a	
Ariões	20400	a	20560	Alqueire.
Caxaca	640	a		Canada.
Farinha	520	a	800	Alqueire.
Fenho	10140	a	20880	
Milho	560	a	960	Arroba.
Tabaco	10600	a		
	{ Approvado	10600	a	
	{ Refugado	800	a	

**A V I S O S.**

*José Agostinho de Sálos*, faz público que toda a pessoa que quizer arrendar o Trapiche d'Agua de Meminos pertencente a *José Antonio Monteiro*, se pôde dirigir ao seu Escriptorio á Fonte dos Padres.

Quem tiver para vender hum escravo que tenha o officio de *Carapina*; dirija-se a fallar com o Mestre da Sumaca Vencedora, *Manoel José Froes e Silva*.

*Felippe Antonio* tem para vender vinho tinto bom a 1280 reis a canada; quem quizer comprar dirija-se á quitanda de *S. Barbara* ao pé da Botica de *João Laureço*.

Quem quizer comprar o Bergantim *Aguita Volante*, chegado ultimamente da Cidade do Porto; dirija-se ao Caixa do mesmo *Antonio José Pinheiro* no *Guindaste dos Padres*, que lhe mostrará o seu inventario.

*Com Permissam do Governo.*

**BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.**